

VI - “Reflexos do Mestrado em Museologia: 10 iniciativas culturais no Museu Municipal de Arouca”**I – Enquadramento e efetivação do estágio****1 - Contexto enquadrador do estágio****1.1 – O concelho de Arouca**

No contexto em que este estágio de Mestrado em Museologia se insere, importa, antes de mais, perceber a evolução histórica e local que culminou no surgimento do Museu Municipal, a instituição que acolheu o estágio.

Arouca é um concelho português inserido no Distrito de Aveiro, na Região Norte e sub-região de Entre o Douro e Vouga, com cerca de 3100 habitantes na sua vila. É sede de município, tendo um total de 328km² de área e 23.874 habitantes¹, subdivididos por 20 freguesias. O município é limitado a norte pelos concelhos de Castelo de Paiva e Cinfães, a leste por Castro Daire e São Pedro do Sul, a sul por Vale de Cambra, a sudoeste por Oliveira de Azeméis e a noroeste por Santa Maria da Feira e por Gondomar (in www.cm-arouca.pt – site consultado a 4 de janeiro de 2012).

Relativamente à evolução populacional nos últimos dois séculos, o quadro seguinte é bastante elucidativo:

Anos	Habitantes
1801	7.072
1849	11.111
1849	11.111
1900	16.671
1930	21.433
1960	26.378
1981	23.896
1991	23.894
2001	24.227
2004	24.019
2006	23.874
2011	22.352

Tabela 1 – Quadro da população arouquense entre 1801 e 2011. (Fonte: www.censos.ine.pt)

¹ Segundo os dados preliminares dos Censos 2011.

Nos últimos anos o concelho de Arouca perdeu, como se percebe, quase 10% da sua população. O município tem, no total, 20 freguesias que são: Albergaria da Serra, Alvarenga, Arouca, Burgo, Cabreiros, Canelas, Chave, Covelo de Paivô, Escariz, Espiunca, Fermedo, Janarde, Mansôres, Moldes, Rossas, Santa Eulália, São Miguel do Mato, Tropeço, Urrô e Várzea.

Contudo, a freguesia de Arouca é a que apresenta uma maior densidade populacional, seguida de Santa Eulália (Gouveia 1993, 11). São, por isso, freguesias que se caracterizam, na sua maioria, por grandes áreas territoriais mas que têm pequenas densidades populacionais, sendo bastante homogêneas entre si (Gouveia 1993, 11.)

Apesar de fazer parte do distrito de Aveiro, a identidade própria do concelho de Arouca (em termos físicos, sociais, geológicos, culturais, arquitetónicos e linguísticos) está mais próxima dos municípios do distrito do Porto, até porque se situa na bacia hidrográfica do rio Douro, (para onde corre o rio Arda a partir do vale de Arouca) e a cidade de referência dos arouquenses sempre foi o Porto. O contacto dos arouquenses com a cidade de Aveiro é fugaz, escasso e, muitas vezes, meramente administrativo².

Olhando para o contexto histórico deste território, existem vestígios pré-históricos a nível civilizacional e natural. Vários povos e comunidades passaram e estabeleceram-se neste local, mas, foi só a partir do século VIII D.C. que o concelho se começou a desenvolver com maior intensidade, através da implantação do Convento que, mais tarde, com as obras de alargamento e ampliação, se veio a transformar no que é o atual Mosteiro de Arouca (Rocha 2011, 221-223). Por lá passou uma das mais ilustres figuras da realeza nacional, a Rainha Santa Mafalda, filha de D. Sancho I e de D. Leonor, irmã da Rainha Santa Isabel (Rocha 2011, 69). O Mosteiro recebe a carta de couto no século XII (Rocha 2011, 73), mas é sobre a influência do padroado de D. Mafalda que atinge a sua importância máxima, por esta ter feito inúmeras doações ao mosteiro e por ter impulsionado a introdução da Ordem de Cister neste local (Rocha 2011, 98. Rêpas 2003, 33-34, 91).

² Exemplificando, a parte noroeste do concelho, freguesia de São Miguel do Mato, que faz fronteira com o concelho de Gondomar, encontra-se, em linha reta, a cerca de 10/15 km da cidade do Porto, facto que justifica tal “proximidade” do Porto. As outras duas freguesias do denominado “Fundo do Concelho”, para além de São Miguel do Mato, que são Escariz e Fermedo (que pertenciam às antigas Terras de Santa Maria), sofrem também uma forte influência do temperamento dos concelhos industriais limítrofes do Grande Porto e situam-se mais próximas de outros centros urbanos, como São João da Madeira, Santa Maria da Feira, Oliveira de Azeméis ou Vale de Cambra, do que da vila de Arouca, sede do município.



Imagem 1 – Aspeto da fachada principal do Mosteiro de Arouca, 1915 (Silva, 1993, 93.)

É, então, como mosteiro cisterciense de ala feminina que se irão registar os passos mais importantes da sua história. O mosteiro vive fases de grande estabilidade económica devido à austeridade da disciplina cisterciense e à autossuficiência que tinham em muitos produtos de primeira necessidade. Além da vida sagrada, o Mosteiro de Arouca tinha uma boa vida profana, marcada por uma intensa relação com o exterior, com a nobreza e com a sociedade da época em geral, onde eram frequentes as aquisições de bens e serviços, já que as religiosas de Arouca tinham um nível de vida abastado, onde coexistiam atividades de cariz mais lúdico com a herança do dever sagrado, da religiosidade (Rêpas 2003, 73). Durante a Idade Média, e com o desenvolvimento impulsionado pela Rainha Santa Mafalda que mais desenvolveu e ampliou o Mosteiro, e consequentemente, a comunidade de arouquenses que se instalou nas suas redondezas (Rêpas 2003, 34-35).

Com o passar do tempo, a comunidade foi crescendo, tornando-se cada vez mais importante no panorama religioso do Norte de Península Ibérica. Aquando da extinção das Ordens Religiosas e dos Mosteiros no século XIX, mais precisamente em 1834, já Arouca se tinha fortalecido e tornado num concelho sólido (Rocha 2011, 232). E assim continuou no século XX e inícios de XXI, desenvolvendo-se conforme as possibilidades que existiam.

Contudo, importa referir que, a partir dos anos 70/80, com a fraca e difícil industrialização (já que a região vivia predominantemente da agricultura), fez-se uma aposta

no turismo para desenvolver Arouca. Aí, a Gastronomia, o Mosteiro, a Serra da Freita, os desportos radicais, entre outros vastos e qualitativos exemplos patrimoniais, ganham um lugar de relevo no plano de promoção turística de Arouca. A tentativa de potencializar os vários ex-líbris e tipos de património do concelho é evidente, e, aos poucos, vai dando os seus frutos. A divulgação de Arouca como um concelho possuidor de Património Gastronómico, Histórico, Artístico, Natural e Cultural e a organização de eventos variados nesse sentido traz um número cada vez maior de turistas à região, proporcionando-lhe novo desenvolvimento (*Arouca em Números* 2008)³.

Mas, parte da população continua ainda bastante ligada à agricultura (exercendo esta atividade a tempo parcial) e ao setor primário, já que, como atualmente como isso não lhes possibilita garantias de uma boa qualidade de vida, os concelhos limítrofes como São João da Madeira, Vale de Cambra, Oliveira de Azeméis, Santa Maria da Feira e até mesmo o Porto constituem áreas de trabalho (e nalguns casos de destino) de uma boa parte dos arouquenses.

Atualmente, esta política de potenciação do turismo, da história e património do concelho é cada vez mais assumida pela autarquia, mas existem ainda bastantes carências no concelho, sendo a principal delas a inexistência de uma autoestrada, ou melhor de uma variante de ligação a uma autoestrada, que permita evitar os caminhos sinuosos até se chegar a Arouca e diminuir bastante o tempo de viagem gasto. E, é neste panorama social, político, económico, demográfico e cultural, que atualmente o concelho se encontra.

³ Para informações mais específicas ver os dados publicados em "*Arouca em Números*", um desdobrável editado pela Câmara Municipal de Arouca em 2008 e que analisa estatisticamente o concelho nos seguintes parâmetros: território, população, educação, saúde, segurança social, cultura e desporto, justiça, ambiente, empresas e emprego, energia, turismo, transportes, comunicações, habitação e construção, mercado monetário e financeiro e ainda finanças autárquicas.

1.2 – O Museu Municipal de Arouca

Relativamente ao Museu Municipal que acolheu este estágio, é sem qualquer dúvida que podemos afirmar que este se encontra num espaço marcante da vila de Arouca. É com base nos jornais locais (Defesa de Arouca e Jornal de Arouca), na obra “*Arouca d’ontem: estudos toponímicos e álbum fotográfico*” (Silva, 1993) e em testemunhos orais, que podemos afirmar esta importância, porque os espaços atualmente ocupados pelo museu e pelo Espaço Feira⁴ foram, na Idade Média até ao século XX, terrenos agrícolas para cultivo dependentes do Mosteiro.

No final do século XIX, com a extinção das ordens religiosas em 1834, estes terrenos, no início do século XX, foram vendidos em hasta pública a particulares. Entre a década de 30 e a década de 40, com o eclodir da II Guerra Mundial, este espaço serviu de apoio à exploração das minas de volfrâmio em Arouca com a criação, através duma pequena sociedade particular, da separadora do volfrâmio. Esta tinha como função britar/relar/separar o minério que era explorado em bruto nas várias minas, dando apoio aos exploradores de minério de pequena dimensão. Contudo, com o final da guerra e o declínio da exploração deste mineral, a separadora acabou por falir⁵.

Seguidamente, este espaço foi alugado e, após a realização de pequenas obras de adaptação para a colocação dum palco, de um projetor, pavimentação e uma plateia, abriu em finais dos anos 50 como o Cine-Teatro de Arouca, explorado por uma pequena sociedade constituída por Valdemar Duarte, Manuel Sousa, Fernando Pinto Calçada e Vitorino Sousa

⁴ Local onde se realizam as feiras quinzenais e outros eventos, mas que simultaneamente é também um parque de estacionamento.

⁵ Arouca teve, apesar da neutralidade portuguesa no conflito, um papel relevante no fornecimento de volfrâmio, nomeadamente com o Complexo Mineiro de Rio de Frades que era explorado pelos alemães e no Complexo Mineiro de Regoufe, explorado pelos ingleses. A separadora do volfrâmio (quer a desta vila, quer a de Alvarenga) era um complemento desta vaga de exploração do minério, pois era ali que se realizava a separação do volfrâmio do resto dos minerais das rochas para, posteriormente, ser comercializado. Mais informações sobre a tradição e atividade mineiras em Arouca podem ser encontradas nestas duas publicações: - SILVA, José Miguel Leal. 2011. *Volfro! Esboço de uma teoria geral do «rush» mineiro – o caso de Arouca*. Arouca: ADPA – Associação de Defesa do Património Arouquense. 1ª Ed. - VILAR, António. 1998. *O Volfrâmio de Arouca no contexto da segunda guerra mundial (1939-1945)*. Arouca: Câmara Municipal de Arouca. 2ª Ed.

Fontes⁶. Segundo fontes orais⁷, este espaço teve mais de 200 lugares sentados. Este espaço esteve em atividade até meados da década de 80⁸, encerrando por falta de público, devido à falta de condições e também à generalização da televisão e do cinema e teatro pelo país.

Ao lado deste espaço existia um lagar de azeite e um pequeno acesso ao mesmo. Este lagar era abastecido com água do rio Marialva, que já se encontrava entubado nesta zona. Datava do primeiro quartel do século XVI, tendo existido até fevereiro de 1988, altura em que foi demolido, fato este que constituiu alguma polémica no concelho⁹.



Imagem 2 – Aspeto da atual Avenida 25 de Abril em 1975, muito próxima aos espaços envolventes onde veio a construir o Museu Municipal de Arouca (Silva 1993, 121.)

Nesta época o concelho estava em bastantes alterações. Existia um Plano de Urbanização impulsionado pela Câmara Municipal que previa a urbanização de vários espaços da vila, entre os quais, este. Assim, foram demolidos o antigo Cine-Teatro e o lagar

⁶ Com o Sr. Valdemar Duarte foi feita, durante a realização deste estágio, uma recolha e registo de património oral e histórias de vida, que será abordada de forma mais pormenorizada numa fase posterior deste relatório.

⁷ António Gonçalves (da ADPA – Associação de Defesa do Património Arouquense) e Valdemar Duarte.

⁸ Os jornais locais “Defesa de Arouca” e “Jornal de Arouca” não anunciam uma data definitiva para o seu encerramento, mas deixam de fazer menções ao Cine-Teatro em 1985.

⁹ Para mais pormenores sobre a demolição deste espaço não classificado pelo IPPAR, consultar o jornal “A Defesa de Arouca” de 12 de fevereiro de 1988.

do azeite em 1988 e tendo-se avançado para expropriação dos terrenos, existindo já um projeto de 1985 para a construção de um Mercado Municipal nesta zona¹⁰.

O Mercado Municipal acabou por ser construído a poucos metros a poente do local da antiga separadora do volfrâmio, em terrenos que, até à data, estavam ocupados com campos agrícolas. O espaço exato onde chegaram a estar instalados a separadora do volfrâmio, o Cine-Teatro de Arouca, a e o lagar do azeite foi transformado num pequeno espaço para estacionamento, tal como o terreno a sul. A zona passou a dispor ainda de um leque de espaços de comércio e serviços, bem como algumas habitações.

Duas décadas mais tarde, constatou-se que o Mercado Municipal não conseguiu funcionar para os fins em que foi projetado, tornando-se necessário repensar o espaço e dar-lhe utilidade. É neste contexto que surge o Museu Municipal de Arouca, uma necessidade antiga e já referida várias vezes como essencial para o concelho.

Abrindo ao público no dia mais adequado do ano de 2008, ou seja, no Dia Internacional dos Museus (18 de maio), o Museu Municipal de Arouca (localizado no centro da vila de Arouca, mais concretamente na Rua Eça de Queirós) começou a ser pensado bastante antes, como já vimos. Isto porque, a 17 de dezembro de 2000, numa deliberação camarária, a Câmara Municipal de Arouca, proprietária do edifício (na altura era ocupado pelo Mercado Municipal de Arouca) aprovou o seguinte:

“Tendo em consideração que o mercado municipal não funcionou para os fins a que foi destinado e que se torna necessário dar-lhe um fim útil; Considerando a necessidade da existência de um museu regional que possa salvaguardar muito do património que atesta a vida e a história de Arouca desde o passado mais recente ao mais remoto, propõe-se que se iniciem os contactos visando o estudo de viabilidade de adaptação desse espaço à instalação nele de um museu regional.” (Documento interno do Museu Municipal de Arouca 2012. Arouca)

¹⁰ A construção do Mercado Municipal não foi exatamente no espaço da antiga separadora, mas poucos metros a poente, num espaço que até meados dos anos 80 ainda continuava a ser de terrenos para exploração agrícola.

É, portanto, em dezembro de 2000 que o Museu Municipal de Arouca começa a ganhar forma. Ele nasce do “falhanço” do projeto do Mercado Municipal, que nunca foi ocupado e utilizado pelos comerciantes, pois, se por um lado o hábito enraizado de vender os produtos locais nos espaços onde sempre o fizeram é grande, por outro lado, o facto de estar previsto a cobrança de uma taxa de ocupação daquele espaço afastou os comerciantes dali (www.aroucabiz.com consultado a 20 de novembro de 2011).

Isto não quer dizer que o edifício não reunisse as condições necessárias à sua ocupação, muito pelo contrário, já que ele foi pensado iminentemente para acolher e centralizar todo o comércio local no Mercado Municipal.

Assim sendo, iniciaram-se em 2001 os estudos necessários para avaliar a viabilidade de execução desta proposta, contactando-se, entre outras instituições, a Rede Portuguesa de Museus através da sua coordenadora¹¹, bem como Sr. Arquiteto Salviano Brandão (autor do projeto de construção do Mercado Municipal) para reavaliar o seu projeto no sentido de adequá-lo às suas futuras funções¹².

A Rede Portuguesa de Museus, além do apoio e considerações prestadas na viabilidade do projeto, colaborou ainda na área da conservação através do Dr. Nuno Moreira, que se deslocou a Arouca para avaliar as condições físicas do edifício nessa área.

O projeto de museu, conforme se vê entre a data do nascimento e da sua inauguração (2000-2008) sofreu vários avanços e recuos, já encarados como normais e frequentes neste tipo contextos, onde os prazos e questões políticas autárquicas interferem bastante no desenrolar do processo. O custo da infraestrutura museológica foi financiado pelo Quadro Comunitário e pelo ITP – Instituto de Turismo de Portugal, tendo a Câmara Municipal financiado somente 20% do total do custo (Jornal *Discurso Direto*, Sexta-Feira, 23 de maio de 2008). O custo total da requalificação do edifício rondou os 435 mil euros

¹¹ Na altura a coordenadora da RPM era a Dra. Clara Camacho.

¹² A título de curiosidade, e, ainda sobre o edifício do museu, importa referir que ali funcionou desde o início da década até 2006/2007 o Espaço Internet, que se situava no que atualmente é o hall de entrada e a receção do Museu. Esta valência do concelho pretendia fomentar os arouquenses a usarem as novas tecnologias de informação e aumentar o acesso livre e gratuito da população à internet. Com o processo de criação/adaptação do museu, o Espaço Internet foi transferido para a Central de Camionagem de Arouca, onde funcionou até novembro de 2010. Para complementar esta informação, ver o site www.cm-arouca.pt na parte dedicada ao Espaço Internet. Neste momento o projeto do “Espaço Internet” está desativado.

(Documento interno da Câmara Municipal de Arouca: Livro de Obra de Adaptação do Mercado Municipal a Museu Municipal. 2011).

Daí em diante, e conforme a disponibilidade, tempo e meios empregues neste projeto, foram feitas várias deslocações e recolhidas informações no sentido de localizar, avaliar a importância e recolher diferentes peças que constituíram a coleção do museu. Recolheram-se também peças que foram oferecidas ou cedidas pelos seus proprietários ao museu, no âmbito do anúncio público aberto pela autarquia. Efetivamente, este foi um procedimento longo e moroso, mas essencial para a construção da missão e identidade do museu.

Olhando para as coleções do MMA, estas são constituídas pelos bens móveis, pelos registos das manifestações imateriais da cultura local e, ainda, por bens de relevo para a caracterização etnográfica do concelho de Arouca. Assim, para além de *“assegurar eficazmente as condições de investigação, recolha, e conservação de objetos móveis”*¹³, ao Museu compete ainda *“a recolha e o registo do património imaterial e a definição de uma estratégia implicando medidas de salvaguarda e de manutenção para estruturas insuscetíveis de incorporação no edifício museológico”*¹⁴.

Integram ainda o espólio do MMA, objetos relacionados com profissões que se desenvolveram a montante ou a jusante do processo de cultivo da terra e da criação de gado, estando presente no Museu, nas reservas, uma coleção bastante significativa de cestaria, carpintaria, latoaria e de outras áreas/profissões tradicionais como a profissão de barbeiro.

As peças, para integrarem o espólio, *“devem ser capazes de fazer retratar a vida quotidiana do povo deste município, que ainda mantém fortemente vincadas as características agropastoris, bem como alguns sinais de religiosidade e de práticas mágico-religiosas e de festas e romarias”*

(Documento interno do Museu Municipal de Arouca. Arouca. dezembro de 2011).

¹³ Documento interno do Museu Municipal de Arouca; Arouca. dezembro de 2011.

¹⁴ Idem.

Para além da Museologia e da Antropologia, disciplinas nucleares que alicerçam a investigação prévia ou posterior das coleções do museu, existem outras áreas disciplinares fundamentam a constituição destas coleções, nomeadamente a História, a Agricultura, as Ciências da Natureza/Geologia¹⁵ bem como outras disciplinas que permitem um melhor entendimento da interação da comunidade com o território, como por exemplo, a Etnografia. Inclui-se ainda a Arqueologia cujo espólio é rico, variado e numeroso.

Mas, é óbvio que o espólio do Museu é predominantemente agrícola. Contudo, para uma explanação mais simplista e clara, podemos dizer que a sua coleção (que está na base da exposição permanente intitulada *Memórias de uma Ruralidade*) possui uma subdivisão em quatro grandes núcleos permanentes:

- Coleção Geológica (pedras parideiras da Aldeia da Castanheira na Serra da Freita e trilobites que integram o Projeto Geopark de Arouca)
- Coleção Etnográfica (ciclo do linho)
- Coleção Arqueológica (intitulada *No tempo dos Mouros – Castelos de Arouca numa terra de fronteira: séc. IX – XI*), tendo peças de enorme relevo dos três castros existentes em Arouca¹⁶. Reúne ainda peças muito significativas do concelho a nível arqueológico, nomeadamente algumas mamoadas e extratos da Casa da Malafaia (casa de habitação representativa da história de Arouca)
- Coleção Agrícola (dividida em cinco ciclos claros: Transportes, Atragem do Gado, Ciclo do Vinho, Mobilização e Preparação da Terra e Milho).

¹⁵ Muito ligadas ao Arouca Geopark e às características geológicas do concelho.

¹⁶ Os três castros são: Castro do Coruto (freguesia de Escariz), Castro de Carvalhais (freguesia de Alvarenga) e Castro de Valinhas (freguesia de Santa Eulália).

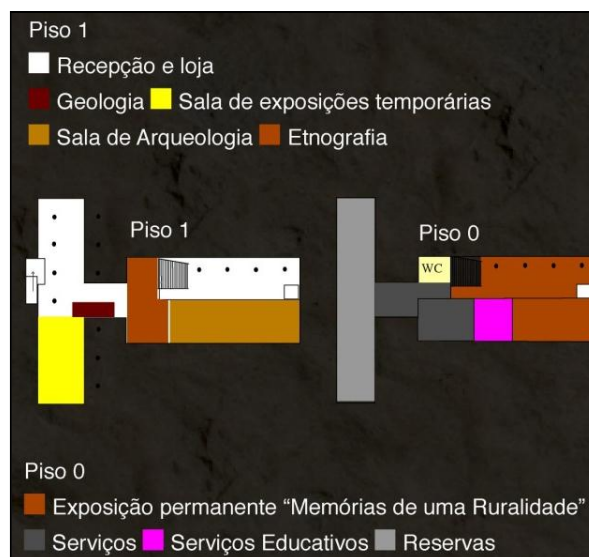


Imagem 3 – Planta dos espaços do Museu Municipal de Arouca (Fonte: MMA).

Após a abertura em maio de 2008, e olhando para a composição e organização espacial do MMA, podemos constatar que o museu dispõe de seis serviços diferentes, distribuídos em dois pisos, visíveis nesta planta simplificada e de fácil leitura.

Na organização espacial do Museu, encontramos no 1º piso o Espaço de Acolhimento (vulgo Hall de Entrada e Recepção). Este espaço tem a função de distribuir os visitantes pelas diferentes áreas do museu, funcionando como local de partida desta “viagem de descoberta” do MMA.

Junto à Recepção, existe uma sala de Exposições Temporárias¹⁷ (quem entra, ao lado direito). Neste piso 1 está também presente o núcleo de Geologia (com o qual se iniciam muitas vezes as visitas ao museu) e que dá a conhecer o fenómeno das “pedras parideiras” da Aldeia da Castanheira, na Serra da Freita¹⁸ e o fenómeno das trilobites. Seguidamente,

¹⁷ É através das exposições temporárias que o museu pode apresentar as suas vertentes mais criativas e inovadoras, desenvolvendo parte importante do seu plano de atividades, a sua constante ligação ao público e à comunidade, fidelizando-a e, cumprindo também por aqui, a função social de divulgação/comunicação/educação que lhe está imbuída. Estas exposições são, na sua maioria, compostas por objetos provenientes das reservas do museu ou por iniciativa de alguém em particular ou de associações. Contudo, por vezes, há o empréstimo de peças por várias associações e instituições do concelho/região e, mais raramente, o empréstimo de peças de instituições e museus de diferentes partes do país. É, ainda, através destas exposições, que o museu pode pensar em atividades esporádicas e futuras exposições, através do confronto com os vários temas ali expostos.

¹⁸ Para melhor se perceber o fenómeno, leia-se: ASSUNÇÃO, C. Torre de. TEIXEIRA, Carlos. 2003. *A Pedra Parideira: Um importante fenómeno de granitização na Serra da Freita*. Arouca: Associação da Defesa do Património Arouquense/Museu Nacional de História Natural da Universidade de Lisboa (edição em língua portuguesa).

estão expostas peças relativas ao ciclo do Linho e à sua produção em Arouca. Posteriormente entra-se no núcleo de Arqueologia, onde estão expostos fragmentos provenientes das escavações dos 3 castros de Arouca, bem como a sua contextualização no tempo e espaço.

No piso 0 está ocupado com toda a coleção permanente intitulada *Memórias de uma Ruralidade*. Esta é, portanto, uma divisão espacial clara e simples, o que facilita imenso as visitas e a perceção do público sobre o que é o museu.

A exposição permanente possui elementos ligados às atividades do exterior que se relacionam com a agricultura e o cultivo dos campos, o pastoreio, as diferentes formas de atrelagem do gado bovino e o transporte na agricultura. Tem ainda um espaço dedicado às vindimas e ao ciclo do vinho, que contém objetos ligados a este produto, ao seu armazenamento, tratamento e destilação. Esta coleção permanente, divide-se em 5 grandes ciclos: Transportes, Atrelagem do Gado, Ciclo do Vinho, Mobilização e Preparação da Terra e Milho. É, aqui, que encontramos a coleção que está na base deste trabalho (Mobilização e Preparação da Terra).

Esta é, como é sabido, a grande secção do museu. As razões são várias, mas destacam-se, como é natural, o bom estado de conservação das peças, a sua variedade e, principalmente, o facto de Arouca ter sido um local predominantemente agrícola, quer como atividade principal do concelho, quer como atividade de complemento e para consumo próprio como tem sido nos últimos anos (Fantina 2003, 16).

Ainda neste piso, encontram-se os Gabinetes de Trabalho e serviços auxiliares ao bom funcionamento do museu, o elevador, as casas de banho, uma Sala destinada ao Serviço Educativo e a reuniões, conferências, apresentações e, finalmente, as reservas do museu (Sala 1 a 3 para o lado Norte e Sala 4 a 7 para o lado Sul). O Gabinete de Trabalho é utilizado pelos técnicos, para funções administrativas, direção e sala de reuniões, incluindo inventariação. A sala de Serviço Educativo/Audiovisual já foi, por exemplo, utilizada para a exibição de filmes promocionais sobre Arouca nas visitas guiadas. Até porque as atividades dos Serviços Educativos podem ser também realizadas ao ar livre, já que existe espaço exterior relvado e vedado para ser utilizado quando o clima o proporciona.

Nas Reservas encontra-se o espólio que não está a ser utilizado nas exposições, dispondo o museu de prateleiras para colocar os objetos de menor dimensão. As Reservas

estão subdivididas em 7 salas (6 de reserva efectiva e mais 1 utilizada como atelier de pintura). Contudo, e após algumas visitas, o espaço é exíguo e confuso, não dispondo das melhores condições.

Olhando ainda para as coleções do museu, podemos incluir as peças em 5 grandes tipologias: Agricultura, Arqueologia, Linho, Geologia e Vida Doméstica e Social. Estas tipologias englobam todas as peças inventariadas e perfazem um total de 704 peças, aproximadamente (já que não existe uma contagem exata e rigorosa¹⁹). Destas, nem todas estão na posse do museu, pois, uma das coleções mais significativas e importantes, a de Arqueologia, está cedida ao museu por uma entidade concelhia. Assim, temos:

Coleções do Museu Municipal em dezembro de 2011					
Local/Coleções	Geologia	Linho	Arqueologia	Agricultura	Vida Doméstica e Social
Peças em Exposição	3	36	69	84	0
Peças na Reserva	0	8	0	226	278
TOTAL	3	44	69	310	278

Tabela 2 – Coleções do Museu Municipal de Arouca (Fonte: própria).

Relativamente aos sistemas de gestão de coleções, nomeadamente ao sistema de inventário, importa dizer que este está regularizado, com as peças praticamente todas inventariadas. Contudo, como não existe uma política de revisão e atualização contínua, pode existir uma ou outra peça que não esteja inventariada. Desde 2004²⁰, que o museu possui um programa/software informático de gestão e controlo do inventário das peças, denominado “*In Patrimonium*” e produzido pela empresa Sistemas de Futuro.

Importa também referir que, após a sua abertura, o museu dispõe de acessibilidades para os diferentes públicos (entre os quais crianças, jovens, idosos, deficientes motores). Existem rampas no exterior que permitem o acesso de cadeira de rodas e um elevador (que contempla, além do transporte de pessoas, eventualmente também o transporte de materiais entre os dois pisos do edifício). Foi ainda efetuado, o arranjo urbano do terreno

¹⁹ Mesmo tendo o Sistema de Inventário relativamente organizado através do software *In Patrimonium*, existe a possibilidade de poderem existir peças não inventariadas, já que a contagem não é absolutamente rigorosa. Os dados que apontam para um total de 704 peças pertencentes às coleções do museu são resultado de um estudo/investigação da minha autoria para a unidade curricular de Estudo e Gestão de Coleções do 1º ano do Mestrado em Museologia, realizado em 2010/2011.

²⁰ Com base em informação retirada do Livro de Obra da CMA, que regula a adaptação de Mercado Municipal a Museu Municipal.

adjacente ao edifício do museu, que liga com a área do espaço Feira Quinzenal e multiusos diversos. Ajardinou-se o lado sul, criando-se um espaço de lazer e ficando o espaço norte circulação e realização de atividades complementares do museu, como é o caso da desfolhada à moda antiga, realizada por ocasião da Feira das Colheitas. Conforme o previsto no projeto de criação do museu, foram instalados sistemas de vigilância eletrónica (alarme), o sistema de deteção de incêndios (detetores espalhados por todas as salas e espaços) e criadas as condições mínimas para a segurança e preservação dos objetos.

Relativamente à composição dos recursos humanos do Museu Municipal de Arouca, importa começar por referir que este se encontra inserido na secção de Cultura da Divisão de Cultura, Desporto e Turismo (DCDT) da Câmara Municipal de Arouca, como mostra a imagem abaixo.

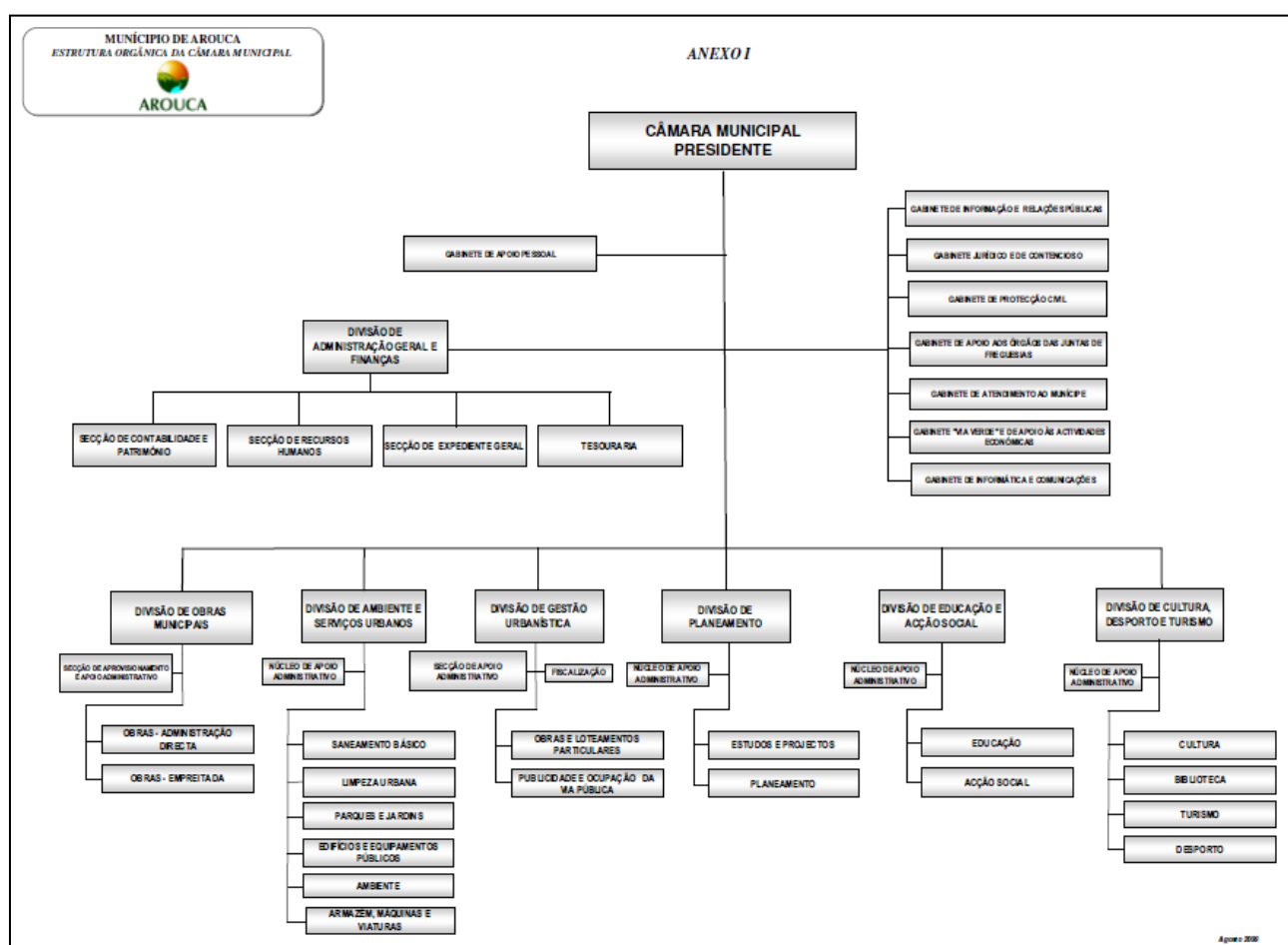


Imagem 4 – Estrutura orgânica da Câmara Municipal de Arouca (Fonte: CMA).

Do Museu Municipal de Arouca, fazem parte da equipa, atualmente, três funcionários. Está sobre a alçada constante e permanente da Câmara Municipal de Arouca, em primeiro lugar do seu presidente, Eng.º José Artur Neves, e, posteriormente, da Divisão de Cultura, Desporto e Turismo (DCDT) ao cargo da Vereadora Margarida Belém.

Só depois, neste organograma de funções e poderes, aparece a Dra. Isabel Rodrigues, que trabalha no Museu. É responsável por ele e por transmitir as ordens e orientações da autarquia no espaço. Técnica Superior e licenciada em Antropologia pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa, foi a primeira pessoa que encabeçou a equipa do museu, sendo responsável pelo acompanhamento no terreno do projeto, reunindo-se com o arquiteto responsável pelo projeto do Mercado Municipal e adaptação do mesmo a Museu (Arqt.º Salviano Brandão) e com responsáveis da Rede Portuguesa de Museus, do Instituto Português de Museus, entre outras entidades culturais e políticas.

Conjuntamente na equipa do museu está a Dra. Cristiana Santos, no cargo de Assistente Operacional, licenciada em Gestão de Empresas pelo ISVOUGA, em Santa Maria da Feira. As suas funções são de apoio total ao funcionamento do museu, quer desde assegurar a receção da instituição, passando pelo apoio no serviço de exposições do museu, realizando atividades diversas, como por exemplo, o trabalho de inventário do museu.

Por fim, a Dra. Ana Cristina Martins também faz parte da equipa do museu. Licenciada em História pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto e encontrando-se atualmente a frequentar o Mestrado em História e Património da mesma instituição de ensino, ingressando somente em 2011 no Museu Municipal, como Técnica Superior.

Tabela de Recursos Humanos do Museu Municipal de Arouca			
Funcionários	Funções Gerais	Habilitações Académicas	Ingresso
Dra. Isabel Rodrigues	Responsável pelo museu; funções diversas	Técnica Superior - Licenciatura em Antropologia	2007
Dra. Cristiana Santos	Funções diversas no museu	Assistente Operacional - Licenciatura em Gestão	2008
Dra. Helena Guerra	Funções diversas no museu	Assistente Operacional - Curso Profissional Assistente Administrativa	2008
Madalena Santos	Funções diversas no museu	Assistente Operacional - 11º ano	2011
Dra. Cristina Martins	Funções diversas no museu	Técnica Superior - Licenciatura em História	2011

Tabela 3 – Tabela dos recursos humanos afetos ao Museu Municipal (Fonte: própria).

Em relação a esta tabela, notam-se mais dois nomes a integrar esta equipa técnica, mas de forma temporária: Helena Guerra (de 2008 até 2010) e Madalena Santos (durante três meses em 2011). Contudo, neste momento o museu tem permanentemente 3 funcionários no seu quadro.

Olhando um pouco para todo o historial dos recursos humanos no museu, este já é longo, contando até este momento com 35 tipos de estágio/protocolos de estágio diferentes, subdivididos em 3 categorias genéricas: estágios de ensino secundário/universitário (onde se inclui este estágio e este relatório), estágios oriundos de programas do IPJ – Instituto Português da Juventude e estágios oriundos de programas ocupacionais do IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional, como ilustra a tabela 4 na página seguinte.

Todos os estagiários, de uma forma geral, contribuíram para minimizar as lacunas existentes no museu, fazendo desde o assegurar da receção do museu, ao auxílio na montagem e desmontagem de exposições, ao contributo no desenvolvimento e dinamização de atividades organizadas pelo museu, entre outras tarefas. E, isto aconteceu independentemente da origem diversa dos seus tipos de estágio.

Desta forma o museu, com o contributo dos vários estagiários, consegue minimizar os seus gastos financeiros, dinamizar os seus recursos humanos e materiais e ampliar o seu raio de ação museológico/cultural.



Imagem 4 – Fachada principal do Museu Municipal de Arouca (Fonte: própria).

Tabela com todos os estagiários/outras funcionários temporários do Museu Municipal de Arouca		
Nome	Tipo de Estágio	Ano
Ana Vasconcelos	ESA - 12º ano, Técnico de Turismo	2009
Marta Azevedo	ESA - 12º ano, Animação Sócio cultural	2009
Andreia Teixeira	ESEV (Escola Superior de Educação de Viseu) - Animação Cultural	2009/2010
Marisa Coelho	ESEC (Escola Superior de Educação de Coimbra) - Animação Socioeducativa	2010
Jorge Teixeira	ADRMAG - 12º ano	2010
Daniela Bessa	ESA - 11º ano, Técnico de Turismo	2010
Cristiana Soares	ESA - 11º ano, Técnico de Turismo	2010
Verónica Pinheiro	ESA - 9º ano, Instalação e Reparação de Computadores	2010
Marisa Soares	ESA - 12º ano, Técnico de Organização de Eventos	2010
Alexandre Cunha	ESA - 12º ano, Técnico de Organização de Eventos	2010
Soraia Martins	Escola Profissional de Arqueologia	2010
Diana Brandão	ESA - 12º ano, Técnico de Turismo	2011
Daniela Tavares	ESA - 12º ano, Técnico de Turismo	2011
Célia Mendes	ESA - 12º ano, Técnico de Turismo	2011
Filipe Tavares	Université Sorbonne Nouvelle (Paris, França), Línguas Estrangeiras	2011
Paula Almeida	Instituto Politécnico de Bragança - Animação Cultural	2011
João Duarte	Mestrado em Museologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto	2011/2012
Soraia Brandão	ESEV (Escola Superior de Educação de Viseu) - Animação Cultural	2012
Mariana Almeida	ESEV (Escola Superior de Educação de Viseu) - Animação Cultural	2012
João Quaresma	ESA - 12º ano, Curso de Técnico de Organização de Eventos	2012
Luísa Sousa	ESA - 12º ano, Curso de Técnico de Organização de Eventos	2012
Nuno Brandão	ESA - 12º ano, Curso de Multimédia	2012
OTL		
Gonçalo Garcês	Programa OTL - Ocupação de Tempos Livres do IPJ	2009
Helena Martins	Programa OTL - Ocupação de Tempos Livres do IPJ	2009
Marco Pereira	Programa OTL - Ocupação de Tempos Livres do IPJ	2009
Luís Miguel Costa	Programa OTL - Ocupação de Tempos Livres do IPJ	2009
Ana Pinto	Programa OTL - Ocupação de Tempos Livres do IPJ	2009
Marta Azevedo	Programa OTL - Ocupação de Tempos Livres do IPJ	2009
Cecília Moreira	Programa OTL - Ocupação de Tempos Livres do IPJ	2010
Eliana Duarte	Programa OTL - Ocupação de Tempos Livres do IPJ	2010
Leandro Gomes	Programa OTL - Ocupação de Tempos Livres de longa duração do IPJ	2010
POC - IEF		
Emília Pereira	POC - Programa Ocupacional do Instituto de Emprego e Formação Profissional	2008
Lúcia Ferreira	POC - Programa Ocupacional do Instituto de Emprego e Formação Profissional	2009
Sandra Santos	POC - Programa Ocupacional do Instituto de Emprego e Formação Profissional	2010
Emília Brandão	POC - Programa Ocupacional do Instituto de Emprego e Formação Profissional	2011/2012

Tabela 4 – Quadro de todos os estágios/protocolos de estágio do Museu Municipal de Arouca até junho de 2012
(Fonte: própria).

1.3 – Plano, objetivos e descrição do estágio

Relativamente ao plano delineado para este estágio no Museu Municipal de Arouca e que agora vou explicitar aqui, é essencial referir que, tendo em conta o contexto em que está inserido e as suas dificuldades e oportunidades para o potenciar, foi minha intenção primordial impulsionar uma série de 10 iniciativas, direta ou indiretamente relacionadas com os conteúdos programáticos do 1º ano deste Mestrado.

Estas iniciativas de índole cultural pretendem pautar-se por conceitos de novidade, variedade e renovação ao Museu em questão e ao subsequente contexto social e cultural em que está inserido. Convém sublinhar que todas estas iniciativas pressupõem uma avaliação final a cada uma delas, explicitando os fatores que contribuíram positivamente ou negativamente para a sua realização. O mesmo se sucede com as atividades que não puderem, por quaisquer motivos, serem realizadas.

Os objetivos de estágio passam essencialmente por uma aprendizagem pessoal multidisciplinar nas várias áreas da museologia, realizando atividades de diferentes características e que certamente me darão competências diversificadas no âmbito da experiência museológica; por uma inovação e renovação das atividades levadas a cabo no Museu Municipal de Arouca, atuando, sempre que possível, na rentabilização de recursos e na reutilização de materiais e equipamentos, cooperando com as instituições que se demonstrarem disponíveis; e, por fim, promover o estudo, aplicação e teste dos conteúdos e conhecimentos adquiridos ao longo do ano anterior num contexto prático e real, com um benefício que se espera mútuo para o museu e para o estagiário.

Deste modo, o conjunto de atividades que se pretende que venha a ser desenvolvido relaciona-se diretamente com cada uma das 10 unidades curriculares²¹ e pretende versar o seguinte:

- Arquitetura de Museus: através da visita ao museu, olhando sobretudo o edifício e os espaços do ponto de vista mais arquitetónico, conceber a atividade “*O meu Museu*”,

²¹ São consideradas por mim 10 unidades curriculares porque optei pela aglomeração das unidades “Riscos, Museus e Vulnerabilidades” e “Conservação Preventiva”, ambas lecionadas pela docente Dra. Paula Menino Homem.

destinada a públicos de diferentes idades e contextos, onde se desenhe, escreva ou expresse o que seria teria um museu idealizado por cada pessoa.

- Museus e Centros de Arte Contemporânea: *“O que é a arte contemporânea em Arouca?”* Investigação, recolha de informação e, se possível, pequeno debate a ocorrer no museu.
- Riscos, Museus e Vulnerabilidades/Conservação Preventiva: *“Conservar memórias e testemunhos de outros tempos”* – analogia ao conceito e ato de “conservar” para que a partir daí se recolherem memórias e testemunhos da oralidade que retratem uma Arouca de tempos passados, transcrevendo-os e perpetuando-os no tempo.
- Gestão de Coleções: tendo como linha orientadora o trabalho realizado no 1º semestre do ano transato com um conjunto de objetos, pretende-se realizar mensalmente o *“Objeto do Mês do MMA”*, que consiste na escolha de uma peça por mês onde lhe é dado um relevo e enfoque especial, fazendo-se uma investigação e estudo prévios sobre ela e divulgando-os nesse mesmo mês.
- Museus, Identidades e Representações: planejar e reconverter e renovar a exposição permanente *“Memórias de uma Ruralidade”* bem como as respetivas atividades inerentes, fazendo uma mudança da exposição, introduzindo novas peças, novas atividades, novas temáticas (agricultura, colheitas, etc.), novas formas de comunicar, etc. Trazer agricultores e outros profissionais relevantes ao museu para relatarem o uso que davam aqueles objetos seria uma medida interessante.
- Museus e Museologia: *“O que é atualmente o MMA? O que era no passado? Como evoluiu o museu e a museologia em Arouca?”* – atividade retrospectiva sobre o museu culminando numa projeção junto de várias instituições sobre o que pensam que o museu será no futuro.

- Tecnologias da Informação e Comunicação em Museus: criação de uma página na rede social *Facebook* somente direcionada para a promoção e divulgação do MMA, das suas atividades e iniciativas. Muitas destas atividades poderão ter como base ou finalidade a sua realização ou comunicação via *Facebook*.
- Políticas e Práticas de Comunicação em Museus: organização e participação no colóquio sobre Serviços Educativos a 25 de novembro de 2011, denominado “*Encontros de Arouca – Educação em Museus*”.
- Organização e Gestão de Museus: toda a organização e planificação de atividades do estágio passam por conteúdos lecionados nesta unidade curricular. Contudo, é uma possibilidade a considerar, já que se aborda a Gestão dos Museus, realizar uma pequena atividade/debate sobre a crise nos museus e na cultura e formas de a contornar.
- Projeto, Espaço e Comunicação em Museus: possibilidade de participar na conceção e/ou montagem de exposições, se possível, intervindo diretamente nela. Neste caso, uma das iniciativas deste estágio será conceber uma exposição temporária sobre a prática do desporto, (particularmente do futebol) em Arouca, fazendo, através dos clubes da terra, uma retrospectiva dos mesmos e viajando pelo que era o desporto e as vivências a ele associadas noutros tempos, em que todo o contexto foi diferente do que é atualmente.

A nível teórico, pretende-se aplicar e aprofundar os diversos conhecimentos adquiridos ao longo do ano anterior, aplicando-os e confrontando-os com a realidade prática do estágio. Assim, de uma forma muito sucinta, temos que considerar o seguinte:

- Os conceitos e conteúdos de Espaço e Arquitetura lecionados em “Arquitetura de Museus” devem ser tidos em conta para que se possa realizar a atividade “O meu Museu”.

- Serão fulcrais os conteúdos lecionados em “Museus e Centros de Arte Contemporânea” que se revelem úteis para efetuar a investigação, recolha de informação necessárias para a realização, se possível, de um pequeno debate a ocorrer no museu intitulado “*O que é a arte contemporânea em Arouca?*”.
- Nas unidades curriculares de “Riscos, Museus e Vulnerabilidades” e “Conservação Preventiva”, serão importantes os conhecimentos teóricos e técnicos de conservação para uma correta analogia do conceito de “conservar”. No entanto, como já foi referido, nesta iniciativa, o objeto a conservar não será uma peça da coleção do museu, mas sim os testemunhos e recolhas de património oral recolhidos, servindo a transcrição dos mesmos como o ato que permitirá a sua conservação.
- Na atividade “*Objeto do mês do MMA*” deverão ser tidos em conta os conhecimentos teóricos de investigação e estudo de coleções, noção de coleção, de objeto, artefacto, modelos de estudo de coleções, entre outros, da unidade curricular de “Estudo e Gestão de Coleções”.
- Na unidade curricular de “Museus, Identidades e Representações” serão fundamentais os conteúdos ligados à Nova Museologia e similares para levar a cabo a renovação da exposição permanente e atividades inerentes.
- Para realizar a retrospectiva daquilo que foi e é atualmente o MMA e, simultaneamente, projetar o seu futuro com a colaboração de várias instituições, os conceitos aprendidos em “Museus e Museologia” serão aprofundados, nomeadamente aqueles que se interligam com a evolução dos museus e os vários tipos de instituições museológicas ao longo do tempo.
- Uma das iniciativas que ainda não existe no MMA é a criação de uma página própria e única destinada ao museu na rede social *Facebook*, onde serão colocados e atualizados conteúdos, atividades, exposições, etc. Para isso, as atividades desenvolvidas ao longo

da unidade de “Tecnologias da Informação e Comunicação em Museus” serão, sem qualquer dúvida, uma mais-valia;

- Na participação no colóquio sobre Serviços Educativos, a 25 de novembro de 2011, em Arouca, organizado em parceria pelo MMA, Câmara Municipal de Arouca e Faculdade de Letras da Universidade do Porto, serão importantes as teorias da comunicação e aprendizagem em museus (para esta e para a maior parte das 10 atividades), a noção de Serviços Educativos e as capacidades de planeamento e organização de eventos.
- Da unidade curricular de “Organização e Gestão de Museus”, serão essenciais muitos dos conteúdos para toda a organização e planificação de atividades do estágio. Em relação à possibilidade, de realizar uma pequena atividade/debate sobre a crise nos museus e na cultura e formas de a contornar, os conceitos de projeto, gestão e planeamento de projeto, de controlo orçamental serão, certamente, importantes.
- Na exposição temporária sobre o desporto em Arouca (relacionada com a unidade curricular de Projeto, Espaço e Comunicação em Museus”, sabendo-se que irei participar na conceção, montagem e intervir diretamente na disposição espacial e logística da exposição, os conceitos, teorias e técnicas lecionados em “Projeto, Espaço e Comunicação de Museus”, bem como a noção de curadoria, design, produção, dispositivo, espaço ou edifício serão imprescindíveis para a realização desta iniciativa cultural.

Quanto à metodologia de trabalho a adotar no estágio, ela passará por:

- Um levantamento e revisão bibliográfica para preparar toda a problemática teórica que constituirá parte essencial das atividades e do relatório de estágio;
- Pelo contacto com as instituições e pessoas necessárias à realização de cada uma das atividades, tendo sempre o apoio do Museu Municipal de Arouca;

- Pelo planeamento e programação de cada uma das atividades, o que inclui, entre outros, a definição de datas, locais e recursos técnicos e logísticos necessários, bem como a respetiva publicação da mesma;
- Pela preparação e organização logística das atividades, o que inclui os esforços necessários para ter as atividades prontas para a sua realização;
- Pela realização efetiva das atividades;
- E, pela avaliação das atividades, referindo os pontos positivos e negativos de todo este estágio.

Relativamente às diferentes fases do estágio e ao cronograma que enquadra essas mesmas fases, prevejo que irei estar em plena atividade entre o mês de novembro e o mês de junho.

Assim, o cronograma para o estágio no Museu Municipal de Arouca é o seguinte:

Atividades \ Meses	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho
Levantamento e revisão bibliográfica	X							
Contacto com as instituições envolvidas	X	X	X					
Planeamento e programação das atividades	X	X	X					
Preparação e organização logística das atividades		X	X	X	X	X		
Realização das atividades		X	X	X	X	X		
Avaliação das atividades						X		
Orientações de estágio	X	X	X	X	X	X	X	X
Relatório de Estágio					X	X	X	X

Tabela 5 – Cronograma do estágio no Museu Municipal de Arouca (Fonte: própria).

Deste modo, e como referi atrás, a problemática teórica que constitui parte do estágio que se realiza no Museu Municipal de Arouca relaciona-se com conteúdos de cada uma das 10 unidades curriculares, já que uns são transversais a várias disciplinas museológicas enquanto outros possuem um cariz mais específico.

Por outro lado, a cultura, história, tradição e o contexto social do concelho de Arouca são claramente cruzados com toda esta conjuntura teórica e museológica anteriormente referida, refletindo-se nas atividades, iniciativas e experiências práticas, estando por isso bastante presentes ao longo de todo o estágio, visto que o Museu em causa é municipal e as suas atividades têm muitas vezes, como ponto de partida, Arouca. Ou seja, é desta junção do

conhecimento científico museológico com o contexto cultural do município de Arouca que este estágio, em grande parte, se caracteriza.

Acresce-me ainda referir que é possível que muitas das tarefas a realizar se possam sobrepor umas às outras dentro do mesmo mês, bem como salientar que, apesar de todo o meu empenho querer evitar isso, a não realização de algumas das 10 atividades é uma possibilidade real, que será devidamente justificada no ponto seguinte deste relatório de estágio.

2 – Concretização das atividades/iniciativas de dinamização cultural

2.1 – Apresentação, descrição e documentação das atividades de estágio

Apresentado o plano, objetivos e descrevendo aquilo que se pretende deste estágio, impere agora a apresentação, descrição e documentação detalhada de todas as iniciativas que dão corpo e concretizam na prática este estágio no Museu Municipal de Arouca.

Inicialmente, e para que seja facilmente perceptível quais as iniciativas que foram concretizadas, as que foram iniciadas e as que não foram realizadas, veja-se o quadro abaixo:

Actividades/iniciativas do estágio	Unidade Curricular correspondente	Estado
"O Meu Museu"	Arquitetura de Museus	Não Concretizado
"O Que é a Arte Contemporânea em Arouca?"	Museus e Arte Contemporânea	Não Concretizado
"Conservação de memórias e testemunhos de outros tempos"	Conservação Preventiva	Concretizado
"Peça do Mês do MMA"	Estudo e Gestão de Coleções	Iniciado
"Reconversão/Renovação da exposição permanente"	Museus, Identidades e Representações	Não Concretizado
"Como é atualmente o MMA? O que era no passado? Como evoluiu?"	Museus e Museologia	Não Concretizado
"Criação de uma página do MMA na rede social Facebook"	Tecnologias da Informação e Comunicação	Não Concretizado
Colóquio "Encontros de Arouca - Educação em Museus"	Políticas e Práticas de Comunicação Museus	Concretizado
Colaboração em atividades, montagem e desmontagem de exposições, etc.	Organização e Gestão de Museus	Concretizado
Exposição Temporária "Futebol em Arouca - Histórias, Paixão e Memórias"	Projecto, Espaço e Comunicação em Museus	Concretizado

Tabela 6 – Iniciativas que compõem o estágio no MMA e respetivo estado de concretização (Fonte: própria).

Analisando, de forma breve, a tabela, torna-se evidente que das 10 iniciativas que propus no plano de estágio, metade delas não puderam ser concretizadas com o estágio, enquanto das restantes, 4 foram realizadas e uma delas foi iniciada. Importa acrescentar que em algumas das propostas que não foram realizadas foi feito um trabalho de base, uma pesquisa ou contactos iniciais para se averiguar a possibilidade/disponibilidade de serem realizadas.

Mas apresente-se e analise-se cada caso:

Unidade Curricular: Arquitetura de Museus**Estado:** Não Concretizado

Descrição/Documentação da Iniciativa: Esta foi uma das iniciativas que não foi possível concretizar dentro do tempo útil do estágio. A atividade foi pensada neste sentido: através da visita ao museu, o público, ao olhar o edifício e os espaços que o constituem, iria após a visita desenhar, escrever ou expressar o que teria o museu de cada pessoa e como ele seria. A atividade é destinada a públicos de diferentes idades, sendo adaptada consoante a faixa etária, quer na visita, quer na parte da conceção do museu de cada pessoa.

Contudo, foi-me logo presente que, apesar das visitas guiadas ao museu terem sido frequentes durante o tempo de estágio, elas eram direcionadas especificamente às exposições ou coleções e nunca ao edifício.

Mesmo assim, investi algum tempo e esforços na delineação das linhas mestras da atividade. Estas seriam:

- 1 - Reconhecer as origens dos edifícios e espaços dos Museus;
- 2 - Fazer o público refletir sobre que características iriam fazer parte do seu museu (ou o museu ideal para si);
- 3 - Refletir sobre a relação entre conceitos básicos do museu: Edifício/coleção; Contendor/conteúdo; Programa/funcionalidades; Forma/função; Linguagem/significados; Exposição/público; Conceção/reconstrução; Arquitetura/cultura; Monumento/paisagem; Escultura/edifício; Conhecimento/participação.

Quanto aos conteúdos que devem estar presentes na atividade, devem ser: noção de museu, o que faz e o que contém; Noção de serviço educativo direcionado para vários públicos; Noção de identidade cultural; Noção de arquitetura, dos vários estilos arquitetónicos e das características adjacentes a cada um; Conceitos de espaço e edifício (ver vários tipos de espaços – white cube/black box; plataforma; palimpsesto, etc.). Ainda relativamente aos conteúdos, a bibliografia que sustenta teoricamente a atividade encontra-se em anexo neste relatório.

Tendo todo este cenário em conta, esta iniciativa não pôde ser realizada, o que se deveu em grande parte à falta de tempo, já que a preparação das restantes atividades que estão representadas na tabela acima apresentada, acabou por retirar o espaço necessário à

elaboração desta. A minha colaboração no normal funcionamento do museu, fazendo parte das funções que o museu tem no seu dia a dia, (como por exemplo a elaboração de visitas guiadas ou de apoio à logística das atividades/exposições) também acabou por dificultar a realização desta atividade. Mesmo assim, é possível dizer que esta atividade foi iniciada, no sentido em que existiu um trabalho inicial de preparação da mesma, podendo ser efetuada pelo museu se assim decidir, bastando fazer uma série de contatos, uma organização logística e uma preparação/divulgação prévia de *O Meu Museu*.

2.1.2 – Iniciativa “O que é a Arte Contemporânea em Arouca?”

Unidade Curricular: Museus e Arte Contemporânea

Estado: Não Concretizado

Descrição/Documentação da Iniciativa: Esta foi outra das iniciativas que não foi possível concretizar dentro do tempo útil do estágio. A atividade foi pensada neste sentido: realizar uma investigação, recolha de informação e, se possível, pequeno debate a ocorrer no museu. Neste sentido, a principal linha orientadora desta iniciativa cultural era perceber o surgimento e evolução da Arte Contemporânea e a distinção entre Arte Moderna e Arte Contemporânea.

Assim, os principais conteúdos a ter em conta nesta investigação/recolha/debate são a noção de Arte Contemporânea e das suas características e a investigação/recolha das iniciativas feitas nesta temática em Arouca, bem como do contexto em que foram realizadas para uma elaborar um pequeno documento contendo todo esse panorama. Relativamente à bibliografia necessária, ela prende-se sobretudo com os textos de Brian O’Doherty, principalmente *Inside the White Cube: The Ideology of the Gallery Space*.

A impossibilidade de realizar esta atividade deve-se também à falta de tempo e espaço para a planear, preparar e realizar, visto que me foi difícil conciliar a preparação das várias iniciativas com o desenrolar normal do estágio e, numa fase mais adiantada, com a elaboração do relatório de estágio.

2.1.3 – Iniciativa “*Conservação de memórias e testemunhos de outros tempos*”

Unidade Curricular: Conservação Preventiva e Riscos, Museus e Vulnerabilidades

Estado: Concretizado

Descrição/Documentação da Iniciativa: Esta foi uma das iniciativas que foi cumprida na sua totalidade dentro do tempo de estágio. Essencialmente, a iniciativa *Conservar memórias e testemunhos de outros tempos* caracteriza-se por uma pequena “provocação” ao ato de conservar para que a partir daí se recolham memórias e testemunhos da oralidade que retratem uma Arouca de tempos passados.

Assim sendo, foi feita uma entrevista não estruturada a Valdemar Leite Duarte, uma das personalidades mais marcantes do último século da vida arouquense, pois foi um dos responsáveis pela iniciação de práticas culturais, socais e desportivas no concelho, nomeadamente ao ser um dos fundadores do Ginásio Clube de Arouca (atual Futebol Clube de Arouca), fomentando assim a prática deste desporto desde meados dos anos 40. Foi ainda pioneiro na introdução do teatro e do cinema em Arouca, pois era através dele que estas duas artes chegavam ao concelho, tendo-se formado em meados dos anos 60 o Cine-Teatro de Arouca. Mais tarde, no pós-25 de Abril de 1974 fundou um jornal local, o *Jornal de Arouca*, que atualmente é o jornal mais antigo do concelho que ainda se encontra em funcionamento.

Deste modo, pela influência cultural e social bastante importante que teve, os seus testemunhos de vida, as suas memórias são elementos fundamentais para se compreender a evolução da sociedade arouquense no último século. Por outro lado, e apesar de não ser somente a única personalidade a quem interessa preservar os seus conhecimentos, memórias e a sua visão dos acontecimentos, é um facto que, pela sua idade avançada, era “urgente” que se preservasse os testemunhos de Valdemar Duarte. Pelo menos foi esse o sentimento que se instalou em mim e nos responsáveis pelo Museu Municipal.

Assim, foi realizada, no dia 27 de fevereiro de 2012 a atividade *Conservar memórias e testemunhos de outros tempos: Valdemar Duarte*, sendo a recolha gravada em formato de vídeo, encontrando-se a transcrição da mesma em anexo, dispondo agora o Museu Municipal de Arouca e respetiva Câmara Municipal de testemunhos importantes e significativos sobre o concelho, podendo trabalhá-los da forma que melhor pretender.

Mas, importa ainda ressaltar que, deste modo, ficam salvaguardados os interesses culturais do concelho bem como o seu património oral, que depois acaba por se refletir nos restantes tipos de património existentes em Arouca, como por exemplo, o Património Imaterial.



Imagem 5 – Recolha e registo de testemunhos de vida e património oral realizada com Valdemar Duarte (Fonte: MMA).

Além desta recolha de património oral concretizada a 27 de fevereiro de 2012, há uma outra iniciativa que, apesar de não estar prevista sequer no plano de estágio, acabou por ser realizada. Refiro-me à iniciativa *Histórias e Memórias do Futebol de antigamente: uma conversa no Museu*, realizada no dia 19 de maio de 2012. Esta, emergiu de uma série de eventos/conferências intituladas *Conversas no Museu*, dinamizadas pela Câmara Municipal e respetivo Museu no âmbito do *Ano Europeu do Envelhecimento Ativo*, onde o objetivo principal se centra na reunião de pessoas idosas no museu para debaterem e darem a sua visão/contributo/memórias sobre determinados temas numa conversa minimamente guiada e estruturada. Os temas eram diversos e vão desde as práticas agrícolas no concelho até às práticas religiosas, romarias ou tradições associadas à Páscoa.

A partir daqui surgiu a ideia de, tendo em conta a exposição temporária que faz parte deste estágio e se intitula *Futebol em Arouca: Histórias, Paixão e Memórias*, reunir no Museu Municipal um conjunto de personalidades ligadas à prática deste desporto no passado (como ex-atletas, treinadores, dirigentes, massagistas ou simples adeptos),

obtendo-se assim um debate orientado, que tem como pano de fundo a exposição temporária patente e que permite perceber como se vivenciava este desporto em Arouca, a um nível local e amador. Paralelamente, existe também a intenção similar de salvaguardar estes testemunhos, estes *pedaços* de património oral que, de certo modo, se encontram ameaçados pela perenidade da vida, pois os tempos a que se referem já não são recentes e cada vez existem menos intervenientes capazes de os descrever com a melhor exatidão possível.



Imagem 6 – Atividade de recolha de património oral intitulada *Histórias e Memórias do Futebol de antigamente: uma conversa no Museu*, em que estão presentes além da minha pessoa e da Dra. Isabel Rodrigues, responsável do MMA, antigas e atuais personalidades ligadas ao desporto arouquense (Fonte: MMA).

2.1.4 – Iniciativa “Peça do Mês do MMA”

Unidade Curricular: Estudo e Gestão de Coleções

Estado: Iniciado

Descrição/Documentação da Iniciativa: Das 10 iniciativas apresentadas na tabela 4, esta é a única que eu se pode considerar como iniciada. Isto, porque não podendo afirmar que a iniciativa foi concretizada na prática (visto que o Museu Municipal ainda não começou a expor a sua *Peça do Mês*), também seria incorreto referir que a iniciativa não foi concretizada, já que existiu um trabalho de base e preparação da atividade com o museu

que lhe permite inicializá-la quando dispor de algum tempo e sobretudo de uma quantidade mínima de meios financeiros.

Ou seja, durante o tempo de duração do estágio, foi discutida com o museu a iniciativa, foi feito um trabalho, ainda que sucinto, de pesquisa sobre as coleções do museu e o respetivo sistema de inventário *In Patrimonium*, foram selecionadas potenciais peças que podem integrar a atividade (listagem em anexo), bem como já existem 16 peças estudadas e reinventariadas no âmbito da unidade curricular de Estudo e Gestão de Coleções do 1º ano deste Mestrado.

Analisando o cerne da iniciativa, podemos afirmar que, na senda do trabalho realizado no 1º semestre com um conjunto de objetos, o objetivo é realizar mensalmente a *Peça do Mês do MMA*, que consiste na escolha de uma peça por mês onde lhe é dado um relevo e enfoque especial, fazendo-se uma investigação e estudo sobre ela prévios e divulgando-os nesse mesmo mês. Esta é uma iniciativa que, após realizada uma vez, se espera que perdure na vida do museu. A linha orientadora também não foge deste contexto: é necessária a seleção de um objeto por mês para estar em relevo no museu, onde existe uma prévia investigação e estudo do mesmo, apresentada na atividade e incluída na respetiva ficha de inventário do mesmo.

Quanto aos conceitos envolvidos, eles abrangem a noção de coleção, colecionador, ato de colecionar, investigação/estudo de coleção; cultura material; estudo de objetos; modelos de estudo de objetos; política de aquisição de objetos e documentação de objetos.

Relativamente ao estado da iniciativa, ela é considerada como “iniciada” visto que a atividade foi debatida e planeada com o Museu Municipal de Arouca, que foi bastante recetivo à ideia, às suas características, ao seu raio de ação e à capacidade do museu em executá-la. Como a sua execução não era demasiado morosa, avancei, sempre acompanhado pelo museu, para uma seleção prévia das mais de 700 peças integrantes das várias coleções (quer em reserva, quer em exposição) e que estão todas inventariadas no sistema informático de inventário *In Patrimonium*.

Desta seleção prévia²², passou-se de mais de 700 peças para cerca de 60 com potencial para integrarem a iniciativa, conjunto de peças esse que abrange todas as coleções

²² Esta seleção prévia das potenciais “peças do mês do MMA” encontra-se totalmente em anexo, contendo o número de inventário, designação e ainda proprietário das mesmas.

e que contém masseiras, máquinas de sulfatar, máquinas de costura, televisores, rádios, relógios despertadores, canistreis, balanças, camas, padiolas, cangas, cadeiras, sapateiras, entre outras.

Relativamente aos critérios de seleção, estes assentaram essencialmente no estado de conservação das peças, na diversidade das mesmas dentro das coleções e ainda na relação de identidade e, por vezes, de afeto que elas possam criar com os visitantes, sendo representativas de muitas das memórias ou identidades associadas à evolução do concelho e dos habitantes de arouquense, sobretudo no século XIX e XX.

Desta forma, por toda esta conjugação de factos, é que é afirmado que a atividade *Peça do Mês do MMA* foi iniciada/preparada no museu, existindo assim um trabalho prévio de investigação e preparação da atividade que possibilita à instituição a sua realização a muito curto prazo, existindo até uma seleção prévia das peças (apresentada em anexo), faltando somente uma investigação mais profunda e rigorosa de cada uma, bem como a preparação logística da atividade a comunicação/divulgação da mesma.



Imagem 7 – Exemplo de uma das peças selecionadas como possível integrante desta atividade, neste caso, uma máquina de sulfatar (Fonte: MMA).

2.1.5 – Iniciativa “Reconversão/Renovação da Exposição Permanente”

Unidade Curricular: Museus, Identidades e Representações

Estado: Não Concretizado

Descrição/Documentação da Iniciativa: Esta iniciativa também não foi concretizada.

Contudo, o seu nascimento advém do ano passado, da unidade curricular que a enquadra, já que nos foi pedido que elaborássemos, de forma sustentada, uma proposta de reconversão e renovação de uma exposição permanente. Na altura, a proposta incidiu sobre a exposição permanente *Memórias de uma Ruralidade*, deste museu e versava uma renovação da exposição à luz dos conceitos que emanaram da corrente teórica da *Nova Museologia*.

Duma forma muito sucinta, a iniciativa consistia em planejar, reconverter e renovar a exposição permanente *Memórias de uma Ruralidade* bem como as respetivas atividades inerentes, fazendo uma mudança da exposição, introduzindo novas peças, novas atividades, novas temáticas (agricultura, colheitas, etc.), novas formas de comunicar, etc. Trazer agricultores e outros profissionais relevantes ao museu para relatarem o uso que davam aqueles objetos seria também uma prática interessante.

As linhas orientadoras da atividade passam por perceber que as exposições são os meios centrais de comunicação em museus e que, como tal, a comunicação deve ser renovada para atrair novos públicos com diferentes formas de comunicar, através dos mesmos objetos.

Quanto aos conteúdos e conceitos necessariamente presentes na iniciativa, estes são noção de cultura, cultura material, identidade, ruralidade, agricultura, memória, representação. As referências bibliográficas que sustentam teoricamente esta iniciativa encontram-se em anexo.

De todo este panorama, mais uma vez é possível afirmar que foi feito um trabalho de base, pouco intenso mas importante, para se poder avançar para a reconversão da exposição permanente. O Museu Municipal pode, mais uma vez, avançar com a iniciativa quando sentir que o momento é propício a tal, pois desde os 4 anos em que abriu (2008-2012), nunca foi feita uma reconversão expositiva.

Contudo, um pouco à semelhança das dificuldades encontradas nas outras iniciativas que me propus dinamizar, também não me foi possível concretizá-la, devido ao restante trabalho de estágio, que culminou na realização de 4 das 10 iniciativas, bem como a minha colaboração nas mais diversas funções do museu.



Imagem 8 – Aspeto da exposição permanente do Museu Municipal de Arouca intitulada *Memórias de uma Ruralidade* (Fonte: MMA).

2.1.6 – Iniciativa “Como é atualmente o MMA? O que era no Passado? Como evoluiu”

Unidade Curricular: Museus e Museologia

Estado: Não Concretizado

Descrição/Documentação da Iniciativa: A iniciativa não foi concretizada, um pouco pelos mesmos motivos das anteriores que também não concretizadas. Contudo, houve um planeamento prévio da mesma e, apesar de não ter sido concluído, pode sempre vir a sê-lo no futuro. A atividade seria uma retrospectiva sobre o museu culminando numa projeção junto de várias instituições sobre o que pensam que o museu deve ser no futuro.

As suas linhas orientadoras passariam por perceber a evolução do MMA no tempo e no espaço, o que foi feito, o que falta fazer e que papel desempenha no contexto arouquense, perspetivando-lhe ainda o seu futuro. Os conceitos que abrangeria a atividade seriam a noção de museu, museologia, evolução de museu, perspetivas futuras e de identidade municipal/cultural. A bibliografia de apoio à iniciativa encontra-se em anexo.

Apesar de, ao longo do estágio, poder ter aprofundado o meu conhecimento sobre o museu, sobre os seus pontos fortes e pontos fracos (que pretendo explorar mais à frente neste relatório), e apesar de ter uma visão muito mais sustentada sobre o que é o Museu Municipal de Arouca, porque foi criado e como foi evoluindo, não tive disponibilidade de

tempo para realizar uma pesquisa documentada mais rigorosa, bem como auscultar as instituições locais sobre qual é a sua visão do museu.

Apesar disso, a iniciativa não deixará certamente de ser valorosa para toda a comunidade, constituindo mais um ponto que o museu pode vir a explorar no futuro, no sentido de melhorar a sua própria performance cultural.

2.1.7 – Iniciativa “Criação de uma página do MMA na rede social Facebook”

Unidade Curricular: Tecnologias da Informação e Comunicação em Museus

Estado: Não Concretizado

Descrição/Documentação da Iniciativa: Até ao momento, esta iniciativa também não foi concretizada. Isto porque, porque por um lado, a autorização e administração de conteúdos digitais sobre o Museu Municipal é da responsabilidade do Gabinete de Informática e Comunicação da CMA e também do museu em si. Por outro lado, a existência de um site da CMA (www.cm-arouca.pt), de uma página do Facebook do município (<http://www.facebook.com/MunicipiodeArouca>), de uma página da Biblioteca Municipal (<http://www.facebook.com/BibliotecaArouca>) e, recentemente de um blog da responsabilidade da DCDT – Divisão de Cultura, Desporto e Turismo da Câmara Municipal de Arouca (www.cultura.cm-arouca.pt) também acabam por retirar espaço à criação desta página própria do MMA na rede social.

Em si, a iniciativa versava a criação de uma página na rede social *Facebook* somente direcionada para a promoção e divulgação do MMA, das suas atividades e iniciativas. Deste modo, o museu conseguiria ter uma plataforma que lhe permitiria ter uma grande e direta interação com o público, podendo comunicar/divulgar conteúdos, fazer convites para eventos que realize, entre outros.

As linhas orientadoras consistem em perceber, de uma forma simplista, que as Tecnologias da Informação e Comunicação são ferramentas recentes, únicas e muito úteis para projetar e dinamizar os museus a um público que, normalmente, não teria acesso ao mesmo. Os conteúdos necessários seriam: noção de cultura, de tecnologias da informação e comunicação em museus e de redes sociais. A análise e avaliação da atividade é elaborada no item 2.2 e as referências bibliográficas estão em anexo.

2.1.8 – Colóquio “Encontros de Arouca: Educação em Museus”

Unidade Curricular: Políticas e Práticas de Comunicação em Museus

Estado: Concretizado

Descrição/Documentação da Iniciativa: De todo o rol de iniciativas propostas neste estágio, esta foi efetivamente a que primeiro se realizou e aquela que, numa fase inicial, mais disponibilidade de mim e do próprio Museu Municipal exigiu. A iniciativa consistiu na organização e participação no colóquio sobre Serviços Educativos, realizado a 25 de novembro de 2011, com o título *Encontros de Arouca – Educação em Museus*.

As linhas orientadoras desta iniciativa relacionam-se com a capacidade de organização de evento e tudo o que isso implica (quer a nível de conteúdos quer a nível logístico), de discutir práticas e novos rumos sobre a educação que se promove nos museus atualmente em Portugal, problemas existentes e desafios que possam ser encarados pelos museus.

Deste modo, a essência do colóquio versava muito na forma como podem os serviços educativos contribuir para a construção de um museu de inclusão e de uma sociedade mais crítica, ou seja, na forma como um museu é melhor educador quando explora, de forma colaborativa e ativamente crítica, os seus serviços educativos. Assim, a investigação pode melhorar as práticas educativas, abrangendo todos os níveis educacionais, diferentes públicos e realidades/ambientes. As perspetivas podem variar mas há um foco comum a todas elas, que é o poder que a educação em museus tem no enriquecimento do potencial/conhecimento humano.

Os objetivos que nortearam a preparação e essência do colóquio foram: refletir criticamente sobre a relação educação/museu/sociedade; propor formas originais/diferentes de repensar o estado dos serviços educativos em Portugal; abordagem do papel do ensino e da aprendizagem em contextos não formais de educação; análises das dificuldades dos museus de inclusão; adoção de uma interpretação aberta e criativa das pesquisas baseadas em análise e investigação sobre educação em museus.

Tendo em conta toda esta perspetiva, as comunicações do colóquio visaram as seguintes questões:

- Qual a importância da investigação num museu?

- Como é que a missão e objetivos de um museu se refletem nas atividades dos serviços educativos?

- Podem ou não os diferentes discursos ideológicos refletirem uma ideologia?

- Quais os principais desafios de um museu de inclusão?

Relativamente aos conceitos que muito estiveram presentes neste colóquio, estes pautaram-se pela noção de museu, museologia, cultura, educação, educação em museus, de comunicação e políticas de aprendizagem, de serviço educativo, de identidade cultural e educativa.

Duma forma sucinta, esta coorganização entre a Faculdade de Letras da Universidade do Porto (mais concretamente o Departamento de Ciências e Técnicas do Património) e a Câmara Municipal de Arouca (com especial ênfase para o Museu Municipal de Arouca e a Biblioteca Municipal que acolheu o colóquio) pautou-se da seguinte forma: à FLUP/DCTP coube essencialmente a missão de organizar/definir/contactar o painel de comunicadores e garantir a qualidade das comunicações; à Câmara Municipal de Arouca coube a função de assegurar todo o apoio logístico e funcional do evento, garantindo a sua execução e concretização, tendo funções como a elaboração do cartaz, preparação da documentação a distribuir pelos participantes, a execução dos *coffee-break*, preparação logística de todo o espaço, divulgação do colóquio na comunicação social (meios locais e internet).

Importa desde já referir que durante o período de estágio eu tive, em muitas destas tarefas, uma participação ativa e colaborante, procurando que todo o evento decorresse dentro dos moldes propostos. Por exemplo, foi da minha total responsabilidade organizar e alugar um autocarro, através dos serviços e contactos da FLUP, que fizesse o transporte de ida e regresso de 20 convidados da mesma faculdade, ligados ao Mestrado e Doutoramento em Museologia.

Assim, o colóquio *Encontros de Arouca – Educação em Museus* decorreu durante todo o dia 25 de novembro de 2011 na Sala Polivalente da Biblioteca Municipal de Arouca, contando com mais de 75 participantes, estando a avaliação da atividade bem como as conclusões resultantes do colóquio no item 2.2 deste primeiro bloco do relatório de estágio.

Em relação às notas, resumo das comunicações, questões colocadas pelos participantes e conclusões retiradas do evento, estas estão apresentadas em anexo, bem como todo material de apoio e suporte ao evento.

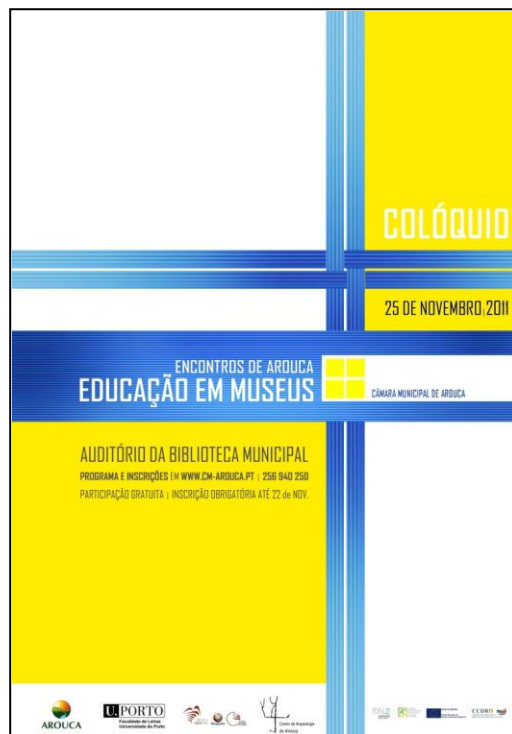


Imagem 9 – Cartaz final do Colóquio “Encontros de Arouca – Educação em Museus”, realizado a 25 de novembro de 2011 (Fonte: CMA/MMA).

2.1.9 – Colaboração em atividades, montagem e desmontagem de exposições, etc.

Unidade Curricular: Organização e Gestão de Museus

Estado: Concretizado

Descrição/Documentação da Iniciativa: Ao longo de todo este estágio, além das iniciativas atrás descritas, colaborei em diversas atividades ocasionais e espontâneas no Museu Municipal de Arouca. É importante reter que toda a organização e planificação de atividades do estágio passam por conteúdos lecionados nesta unidade curricular. Por isso, é importante ter uma capacidade de organização pessoal e coletiva para realizar eventos, desde a sua planificação, passando pela conceção, execução e avaliação. Quanto aos conceitos associados à iniciativa, estes são sobretudo a noção de museu, de gestão de museus, de planificação, de projeto, de controlo, avaliação, de folgas de tempo e orçamentação.

Estas atividades são muito diversas e vão desde a montagem e desmontagem de exposições, realização e acompanhamento de visitas guiadas, *ateliers* e oficinas, colaboração nas ações e eventos esporádicos do museu como o ciclo de conversas no museu, acompanhamento e orientação de novos estagiários, elaboração ou revisão de catálogos das exposições temporárias, colaboração em receção e documentação de peças que podem vir a integrar a coleção do museu, participação em arrumações de material no museu, etc.

Mais especificamente, colaborei da seguinte forma nas exposições temporárias abaixo enumeradas:

- “*Pelos Recantos do Lar*” (22 de setembro a 27 de novembro de 2011)

Revisão e conclusão do catálogo da exposição; Acompanhamento de visitas guiadas; Desmontagem;

- “*4º Encontro de ilustração/história o chapéu*” (1 a 30 de dezembro 2011)

Colaboração na montagem da exposição; Acompanhamento de visitas guiadas; Desmontagem;

- “*Brasília de ontem e de hoje*” (7 de janeiro a 5 fevereiro 2012)

Preparação e colaboração na montagem da exposição; Presença na inauguração; Acompanhamento de visitas guiadas; Desmontagem da exposição;

- “*Histórias Contadas, Memórias Preservadas: o Volfrâmio*” (11 de fevereiro a 25 de março de 2012)

Acompanhamento e participação nas reuniões conjuntas de preparação da exposição; Preparação e colaboração na montagem da exposição; Presença e colaboração na inauguração; Acompanhamento de visitas guiadas; Desmontagem da exposição;

- “*Mostra de Máscaras de Carnaval*” (17 de fevereiro a 5 de março de 2012)

Colaboração na montagem e, posteriormente, na desmontagem da mostra de máscaras de Carnaval, patente na receção do museu;

- “*O Futebol em Arouca: Histórias, Paixão e Memórias*” (31 de março a 20 de maio de 2012)

Abordagem mais detalhada no item 2.1.10 deste documento/relatório de estágio;

- “Mostra de trabalhos Curso de Construção Civil da ESA” (13 de abril a 22 de abril de 2012)

Colaboração na montagem da mostra; acompanhamento e realização de visitas guiadas; desmontagem da mostra e respetivas maquetes, bem como colaboração no transporte das mesmas para a instituição de origem (Escola Secundária de Arouca).

Paralelamente a todas estas exposições temporárias que coexistiram com o meu período de estágio no museu, tive também uma participação ativa no conjunto de sessões culturais, intituladas *Conversas no Museu*, com vários temas, como por exemplo a atividade mineira em Arouca, as tradições e rituais religiosos entre o Carnaval e a Páscoa, ou ainda as memórias da atividade desportiva no concelho, com particular incidência para o futebol.

Além disso, tive uma participação relevante em atividades de serviço educativo como *Do Museu ao Moinho: Férias da Páscoa*, onde acompanhei uma série de crianças durante 3 dias das suas férias da Páscoa no mês de abril em visitas a um moinho recuperado na freguesia de Moldes (Arouca), onde colaborei em pequenas atividades de trabalhos manuais e ainda preparei e executei uma atividade de serviço educativo relativo à exposição *Futebol em Arouca: Histórias, Paixão e Memórias* que incluía uma visita adaptada à exposição e uma série de pequenos jogos de perguntas e respostas sobre a temática do desporto, presente na exposição. *Do Museu ao Moinho: Férias da Páscoa* foi uma atividade pioneira de serviço educativo no museu que teve uma aceitação bastante positiva na comunidade, com uma excelente adesão e com os participantes e os pais a ficarem bastante satisfeitos pela variedade interação da atividade que, tendo em conta os atuais contextos económicos, era gratuita. Assim, foram cumpridos todos os objetivos, a atividade será certamente repetida e, a minha participação e colaboração na mesma foi bastante positiva/interativa.

De uma forma ainda mais espontânea, foi bastante comum a participação em tarefas de pequenos transportes, arrumações, limpeza de material de trabalho do museu (quer nas áreas de trabalho, quer nas reservas do museu), asseguramento em alguns dias (períodos de curta duração diária) da função de receção do museu, ou ainda a colaboração em *ateliers* de serviço educativo realizadas pelas estagiárias Soraia Brandão e Mariana Almeida, do curso de Animação Social da Escola Superior de Educação de Viseu.

Deste modo, para além das atividades previamente definidas no plano de estágio, foi importante (para a minha formação académica e profissional resultante do estágio) ter uma participação ativa e bastante colaborante nas tarefas mais efetivas e diárias, permitindo uma integração mais forte e enraizada no quotidiano do Museu Municipal de Arouca.



Imagem 10 – Realização e colaboração em visitas guiadas à exposição temporária (Futebol em Arouca - Histórias, Paixão e Memórias) do Museu Municipal com alunos do ensino secundário oriundos da cidade da Maia (Fonte: MMA).

2.1.10 – Exposição Temporária “Futebol em Arouca – Histórias, Paixão e Memórias”

Unidade Curricular: Projeto, Espaço e Comunicação em Museus

Estado: Concretizado

Descrição/Documentação da Iniciativa: Inicialmente, o cerne da iniciativa resumia-se apenas à possibilidade de participar na conceção e/ou montagem de uma exposição, se possível, intervindo diretamente nela.

Existia ainda no Plano de Estágio a possibilidade de conceber uma exposição temporária sobre o desporto em Arouca, fazendo, através dos clubes da terra, uma retrospectiva dos mesmos e viajando pelo que era o desporto e as vivências a ele associadas noutros tempos. As linhas orientadoras da iniciativa prendiam-se com a capacidade de conceber uma exposição durante todo o processo expositivo, desde a investigação e contactos iniciais, até à receção, montagem e produção de documentos de comunicação da exposição, passando pela organização espacial e logística da mesma, terminando na sua desmontagem. Conceitos como a noção de museu, espaço expositivo, projeto, curadoria,

produção, *design*, dispositivo (lecionados nesta Unidade Curricular) seriam em qualquer das hipóteses extramente úteis.

Contudo, no decurso do período de estágio no Museu Municipal de Arouca, surgiu uma oportunidade, a meu ver única, de delinear, investigar e conceber uma exposição temporária para o MMA sobre um tema que esteja de acordo com a missão e objetivos do museu. Paralelamente, antes do início efetivo do período de permanência na instituição, já eu tinha tido em conta a viabilidade desta hipótese no respetivo plano de estágio²³.

Na altura, esta iniciativa era somente uma hipótese em várias possíveis. Contudo, acabou por se tornar numa iniciativa realizada e das que mais marcaram publicamente o meu período de estágio no museu. Isto, porque no plano de exposições temporárias 2011/2012 do Museu Municipal de Arouca existia uma lacuna ainda por preencher entre os meses de março e maio. Aproveitando essa lacuna, propus ao museu e respetiva Câmara Municipal a iniciativa descrita no plano de estágio, ou seja, a criação de uma exposição temporária que avivasse e homenageasse a memória e tradição desportivas do município de Arouca, com particular incidência para o futebol, principal desporto praticado no concelho.

A proposta foi aceite com agrado por parte das instituições referidas, até porque o seu cariz pioneiro constituiu, sem dúvida, uma mais-valia nesse sentido. Ou seja, nunca antes em Arouca se ousou fazer uma retrospectiva sobre a tradição e impacto do desporto ao longo do tempo, englobando não só a vertente desportiva puramente dita, mas sobretudo partindo dela para estabelecer ligações com o estado e evolução urbana, económica, social e cultural do concelho. Só por aqui, já se poderia justificar a pertinência de tal iniciativa.

Porém, com a formação académica recebida por toda a turma no 1º ano deste Mestrado (ano letivo de 2010/2011), teria todo o interesse implementar uma visão mais estratégica nesta iniciativa. A sua índole local e cultural diretamente ligada ao concelho de Arouca (estamos na presença de um museu municipal) já estava assegurada, mas seria uma

²³ Num dos itens do plano de estágio era referido o seguinte:

Projeto, Espaço e Comunicação em Museus: possibilidade de participar na conceção e/ou montagem de uma exposição, se possível, intervindo diretamente nela. Possibilidade que me satisfaria imenso de conceber uma exposição temporária sobre o Futebol Clube de Arouca, fazendo, através do clube da terra, uma retrospectiva do mesmo e viajando pelo que era o desporto e as vivências a ele associadas noutros tempos, em que tudo foi certamente diferente do que é atualmente.

visão minimalista não explorar os demais potenciais ao criar uma exposição/evento desta natureza.

Ao efetuarmos uma visão global e sustentada sobre pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças do Museu Municipal de Arouca, seguindo um pouco a lógica de uma análise SWOT, vamos deparar-nos rapidamente com uma das principais fraquezas e ameaças a este museu: a não muito significativa afluência de público ao museu e a ainda não-identificação e relação de afinidade estrita dos arouquenses em geral com o seu museu²⁴. Como é evidente, tal não se verifica em toda a população arouquense, apenas em parte bastante significativa dela que não conhece, nunca foi ou não tem uma relação minimamente estável e duradoura de fruição das atividades e espaços museológicos da instituição. Em poucas semanas ou meses de estágio, tal situação foi sentida por mim, onde ainda existe, por vezes, uma dificuldade em estabelecer relações duradouras com partes da comunidade arouquense, apesar dos inúmeros esforços e atividades, quer do Museu, quer da Câmara Municipal em geral para minimizarem esta tendência, sendo um exemplo disto o ciclo mais recente de *Conversas no Museu*, onde se juntam no museu e sob um tema associado, pessoas e instituições de vários pontos do concelho para exporem e falarem numa forma informal e saudável das suas memórias e vivências desse tema.

Também por aqui, não interessava ter uma visão minimalista sobre uma exposição que, além de ser pioneira, poderia ter um papel importante no quebrar de barreiras entre o museu municipal e os arouquenses. Foi sempre um objetivo meu e do museu com esta exposição, aliar a vertente de retrospectiva desportiva/visão social e cultural do concelho ao aumento do público que visita as exposições temporárias (sobretudo aos habitantes de Arouca), pois o cariz desta exposição, pela tradição do desporto/futebol no concelho, serve como uma motivação bastante forte e um “aperitivo” deveras interessante para pessoas que raramente ou até mesmo nunca visitaram o museu municipal o possam visitar de forma mais regular e constante, criando laços culturais de identidade e até afetividade com o mesmo.

Descrevendo mais detalhadamente o processo evolutivo da atividade, após a aceitação da proposta de conceção desta exposição, comecei por, sempre em conjunto com o museu, estabelecer contactos com as instituições desportivas e culturais locais no sentido

²⁴ Esta visão global e sustentada do museu, bem como uma proposta pessoal de atuação futura a curto/médio prazo está apresentada e detalhada no capítulo II deste relatório de estágio.

de verificar a aceitação da mesma e, até que ponto estas poderiam ser também uma mais-valia neste processo de conceção desta retrospectiva desportiva. Foram contactados os principais clubes desportivos de futebol do concelho e algumas instituições que poderiam ter informação privilegiada sobre esta temática expositiva.

Destes contactos, destaque para o principal clube de futebol local (FCA - Futebol Clube de Arouca) que, numa primeira fase se mostrou bastante recetivo em colaborar pois, de uma forma ou de outra, seria sempre parte integrante desta panorâmica desportiva e social do concelho mas, que posteriormente acabou por não efetivar de forma concreta tal colaboração. Destaque ainda para a ADPA - Associação de Defesa do Património Arouquense que teve um papel bastante importante numa primeira fase do processo. Ou seja, paralelamente a estes contactos que estavam a ser feitos, era urgente iniciar uma investigação teórica e bastante exaustiva na vertente desportiva do concelho, recolhendo toda a informação e material que poderiam ser úteis para sustentar e credibilizar a exposição. Assim, ainda no meu primeiro mês de estágio (novembro), iniciei, de forma autorizada, uma pesquisa detalhada nos arquivos históricos da ADPA, recolhendo a maior quantidade de dados possíveis sobre a introdução, desenvolvimento e afirmação do desporto em Arouca, sempre com um enfoque mais forte no futebol, por ser a modalidade de maior relevo no concelho e no país. Esta recolha, pela inexistência de outras fontes de pesquisa locais e regionais²⁵, foi feita com base nos jornais locais (*A Gazeta de Arouca*, *Jornal de Arouca* e sobretudo, pela maior duração do jornal, na *Defesa de Arouca*), desde os números dos anos de 1916 até aos números mais recentes de 2012. Tal recolha de dados e análise exaustiva dos mesmos (da qual resultou um grande número de apontamentos e anotações manuais não transcritos em anexo neste relatório e, ainda, um assinalável

²⁵ Além da pesquisa na ADPA, também foi procurado o Arquivo Municipal da CMA que, tal como as restantes associações (incluindo os próprios clubes desportivos) não dispunham de informações que os jornais locais não tivessem.

A nível regional, a AFA – Associação de Futebol de Aveiro tinha alguns dados diferentes dos existentes a nível local, mas que, por serem meramente administrativos (bastantes inscrições anuais de equipas, listas de atletas participantes, regulamentos, listas de castigos/sanções, etc.) não acrescentariam nada de especialmente relevante, tendo em conta a visão desportiva mas também social e cultural que se pretendia implementar na exposição.

conjunto de fotografias tiradas aos jornais da época) durou desde o final de novembro de 2011 a meados de março de 2012²⁶.

Paralelamente a esta pesquisa de arquivo nos jornais locais, foram feitas, por mim e pelo museu, diligências junto dos clubes desportivos locais no sentido de recolher material de relevo que pudesse corporalizar a exposição, evitando que esta se tornasse meramente uma exposição informativa e documental.



Imagem 11 – Exemplo de fotografia pessoal oriunda da pesquisa na ADPA, neste caso retirada do jornal local “Defesa de Arouca” de 4 de março de 1933 (Fonte: própria).



Imagem 12 – Uma das fotografias que foi alvo de impressão gráfica em maiores dimensões e, que neste caso, retrata um jogo disputado no campo municipal de Arouca, entre a década de 60 e 70 do século XX (Fonte: Alberto Magalhães, arquivo particular).

²⁶ Da impossibilidade de fotocopiar os dados e notícias dos jornais locais em arquivo, a única hipótese de rentabilizar a pesquisa foi ir fazendo anotações e apontamentos de forma manual e também tirar fotografias às notícias para analisar o seu conteúdo, sendo que algumas dessas fotografias até se constituíram como objeto de exposição.

Com a recolha de material junto de clubes e associações locais e também de particulares a um bom ritmo (devido sobretudo à publicação de anúncios nos meios de comunicação local – jornais e sítios na internet – a apelar à cedência temporária de objetos), começamos a delinear propostas de disposição dos objetos e da informação pela sala de exposições temporárias.

Já antes, em parceria com os recursos humanos da Câmara Municipal, foi feita a divulgação da exposição nos meios locais (a exemplo do que acontece com qualquer exposição temporária do MMA), foram avaliadas as disponibilidades orçamentais para suprir as necessidades da exposição e foram feitas as necessárias diligências para a cedência temporária por parte da associação local ADRIMAG de suportes expositivos, 2 televisores LCD para passagem de vídeos, molduras e *vitrines* em acrílico provenientes da exposição *Histórias contadas, memórias preservadas: o volfrâmio*. A disponibilidade orçamental por parte da autarquia para a exposição foi pouco mais de 100€, dos quais a maior parte foram investidos em quase duas dezenas de impressões gráficas de fotografias antigas representativas desta presença desportiva, social e cultural no concelho e, o restante montante foi investido na lona 2mx3m de publicitação das exposições temporárias, colocada à entrada do museu.

Ainda antes desta fase, por meados de janeiro (a dois meses da inauguração da exposição) foi também definido com os recursos humanos da autarquia, nomeadamente com a *designer* da CMA, o cartaz e demais grafismos/material de comunicação da exposição para que se possa fazer o que foi referido anteriormente, ou seja, tratar os processos burocráticos e logísticos associados ao evento. O *design* do cartaz seguiu a lógica de anteriores exposições, dando especial enfoque a fotografias antigas em espaços emblemáticos do concelho, sempre com a temática do futebol e do desporto em geral em destaque.

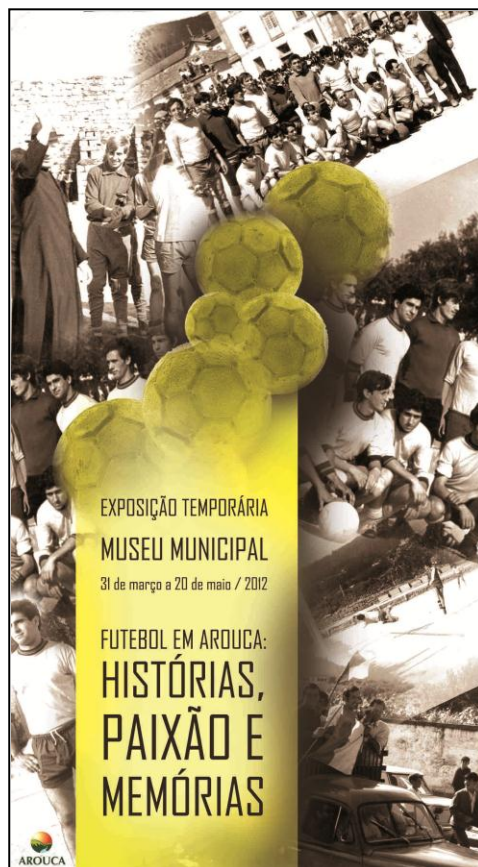


Imagem 13 – Cartaz final da exposição, elaborado pela *designer* da Câmara Municipal de Arouca (Fonte: CMA/MMA).

Com as cedências de materiais para a exposição praticamente concluídas e que, incluíam duma forma geral, fotografias antigas, equipamentos de futebol, bolas, chuteiras, troféus, medalhas e antigos documentos, começamos a ponderar quais os melhores sistemas para expor toda a informação obtida, quer com a investigação teórica efetuada, quer com as informações e testemunhos obtidos no contacto com as associações e clubes desportivos e ainda com antigos desportistas ou funcionários ligados ao desporto no concelho. A solução encontrada foi criar uma série de 9 painéis em *K-Line* que continham toda a informação sobre o desporto arouquense entre 1930 e 2012 disposta duma forma sucinta e facilmente digerida pelos visitantes. Assim, 6 desses 9 painéis tratavam a informação por décadas, sendo que um dos quais continha uma cronologia dos factos mais relevantes. Os restantes, eram compostos por fotografias tiradas a notícias interessantes e/ou relevantes dos jornais locais antigos e algumas fotografias cedidas por particulares. É importante referir que estes últimos 3 painéis estavam intercalados com os restantes 6 que continham a informação mais documental de toda a evolução desportiva e social de Arouca.

Após a impressão da informação e a conceção manual destes painéis de K-Line, já em plena montagem da exposição, foi-se verificando na sala de exposições temporárias as várias disposições que poderíamos dar às peças e à exposição, optando-se por dispor todos os painéis por uma parede lateral (a primeira, à direita quem entra na sala); troféus, medalhas, algumas fotografias antigas e um LCD com vídeos disponíveis para consulta sobre o desporto arouquense (na parede de fundo da sala); todas as fotografias antigas impressas graficamente e emolduradas na parede lateral do lado esquerdo; equipamentos e chuteiras antigas e ainda um LCD que exibia digitalmente todas as fotografias cedidas temporariamente à exposição mas que não puderam (por falta de espaço) serem expostas in loco na parede de fundo (a primeira, à esquerda quem entra na sala); espalhadas pelo centro da sala estavam vários plintos e *vitrines* com fotografias antigas, algumas medalhas e prémios atribuídos desportivamente, o livro sobre a história do G. D. S. C. Alvarenga (um dos clubes mais emblemáticos do concelho), o catálogo da exposição e um documento de apoio e explicação mais científica sobre a evolução do futebol no mundo, em Portugal e em Arouca²⁷.



Imagem 14 – Panorâmica (elaborada a partir da junção de duas fotografias) da sala de exposições temporárias após toda a montagem da exposição (Fonte: própria).

²⁷ Ambos os documentos (catálogo da exposição e documento de apoio à exposição) foram, na sua totalidade, produzidos e elaborados por mim, estando presentes em anexo. Os LCD's que continham fotografias digitais exibidas e vídeos para consulta foram também elaborados por mim.

A montagem da exposição demorou uma semana (de 25 a 31 de março 2012), estando, no entanto, já feito um trabalho vasto de preparação de conteúdos, execução logística e comunicação/divulgação da exposição nos meios próprios do museu/câmara municipal. Mesmo assim, esta semana de montagem foi bastante movimentada e intensa, pois nem todos os conteúdos (documentais e digitais) estavam prontos, obrigando todas as 3 funcionárias do museu bem como os 3 estagiários (eu e as duas estagiárias Soraia Brandão e Mariana Almeida) a uma multiplicidade de tarefas para que tudo ficasse terminado a tempo, o que, de verdade só aconteceu na manhã do dia de inauguração (que era às 16h de dia 31 de março).

Relativamente à inauguração, para esta foram convidados todos os arouquenses e interessados em geral. No entanto, a inauguração não teve uma adesão muito forte, sobretudo se comparada com a adesão nos restantes dias de exposição, estando presentes pouco mais de 30 pessoas, de entre as quais estiveram elementos da Câmara Municipal (Presidente, Vereadora da Cultura) e antigos desportistas ou dirigentes que cederam peças à exposição. A inauguração consistiu num pequeno discurso, seguido de visita guiada à exposição, tendo-se oferecido um *porto de honra* no final.



Imagem 15 – Inauguração da exposição *Futebol em Arouca: Histórias, Paixão e Memórias*, que ocorreu no dia 31 de março de 2012, pelas 16h no Museu Municipal de Arouca (Fonte: própria).

Após a inauguração, a exposição esteve patente ao público até ao dia 20 de maio. No total, visitaram-na 719 visitantes, o que é um número extremamente positivo e que acaba por colocar esta exposição no top 12 das mais visitadas do museu municipal, a 2ª mais visitada até agora no ano de 2012, a seguir a *Histórias contadas, memórias preservadas: o volfrâmio* com 2723 visitantes em mês e meio.

Já agora, por curiosidade e para se ter noção do alcance desta iniciativa de estágio felizmente concretizada, as primeiras 9 exposições no top das mais visitadas tiveram mais de 1000 visitantes e, só mais duas exposições com menos de 1000 visitantes é que conseguiram um alcance maior que estas. O dia da exposição que foi mais concorrido pelos visitantes foi o dia 18 de maio (Dia Internacional dos Museus e simultaneamente 4º aniversário do MMA) com 141 visitantes. Além disso, existem fatores como o tempo de duração da exposição, as muitas visitas de grupos ou a altura do ano em que estão patentes (em setembro, por altura da Feira das Colheitas o MMA tem um acréscimo brutal de visitantes) que condicionam positiva ou negativamente todos estes dados.

Contudo, num Museu Municipal de Arouca que, desde que inaugurou em 2008, já teve patentes ao público 35 exposições temporárias, 719 visitantes e o top 12 das exposições mais visitadas são números bastante assinaláveis e satisfatórios, o que prova o dinamismo e forte atividade museológica da instituição, apesar das grandes dificuldades e falta de recursos humanos, financeiros e materiais.

Importa referir ainda que durante a exposição foram feitas algumas visitas guiadas à mesma, onde destaco a visita e atividade de serviço educativo realizada no programa de férias da Páscoa do museu e ainda uma visita guiada (à exposição temporária e a todo o museu) a cerca de 90 alunos do ensino secundário de escolas da cidade da Maia, realizadas no dia 17 de abril de 2012.

A exposição encerrou no dia 20 de maio e, a desmontagem foi feita e concluída no dia seguinte com a participação das funcionárias do museu municipal, de mim e dos estagiários João Quaresma e Ana Luísa Sousa da ESA. Seguidamente, procedi à entrega/devolução dos objetos temporariamente cedidos pelos particulares, tendo estes assinado novamente os respetivos documentos de cedência. Entreguei ainda, como forma de agradecimento pela ajuda fundamental prestada, cópias de algum material de exposição por mim elaborado a particulares e antigos jogadores/funcionários desportivos.

2.2 – Avaliação e considerações finais sobre as atividades

Após a apresentação e descrição das 10 iniciativas que este período de estágio englobou, é sempre pertinente efetuar uma avaliação concreta e sucinta das mesmas. Deste modo, pretende-se tecer algumas considerações sobre cada uma das atividades, independentemente de terem sido concretizadas ou não.

Começando pela iniciativa *O meu Museu*, o plano de construir a atividade à volta duma visita apoiada em algumas observações de cariz arquitetónico e, após a mesma, cada visitante encontrar a melhor forma de expressar como seria o seu museu ideal, era relativamente simples e eficaz, permitindo uma liberdade/criatividade ao visitante apoiada numa visita estrutural ao museu, com ênfase nas suas características arquitetónicas. Assim, a avaliação das potencialidades da iniciativa é bastante satisfatória, a ponto da mesma ter sido discutida com o museu, tendo ficado em *stand-by*, podendo avançar a qualquer momento desde que assim se pretenda, não incluindo para quem organiza e quem usufrui custos financeiros, o que nesta altura de crise económica europeia que também afeta a cultura é sempre importante.

Avaliando a iniciativa *O que é a Arte Contemporânea em Arouca?*, apesar de não concretizada e nem sequer ter sido alvo de um debate com o museu minimamente desenvolvido, não impossibilita a sua realização num futuro próximo e, muito menos lhe retira pertinência e inovação, sobretudo a nível local onde um levantamento sobre este setor da Arte nunca foi feito. Infelizmente a falta de tempo e espaço necessários para desenvolver esta iniciativa acabou por a neutralizar, apesar de a sensação inicial de que uma ação nestes moldes deixaria material importante para quem queria investigar sobre o trabalho desenvolvido no âmbito da Arte Contemporânea em Arouca.

No que diz respeito à iniciativa *Conservação de memórias e testemunhos de outros tempos*, integrada na UC de Conservação Preventiva e Riscos, Museus e Vulnerabilidades²⁸, esta apesar de ter sido concretizada, foge bastante do âmbito dos conteúdos lecionados no

²⁸ Efetivamente, estas são duas unidades curriculares distintas que foram lecionadas no 1º ano deste Mestrado mas que se complementam. Devido a este facto, achei oportuno englobar as duas UC numa só.

ano transato, pois não se tratou tanto duma atividade que abordasse o alcance e capacidade de conservação do MMA, mas sim de uma atividade de recolha de património oral, de memórias e testemunhos de vida, onde é através do título e de uma pequena provocação ao conceito de conservar que se estabelece uma ponte com os conteúdos lecionados pela Prof.^a Paula Menino Homem.

De certa forma, o conceito de conservação/preservação está completamente presente na iniciativa pois ao fazer-se uma recolha de património oral, estão-se a conservar testemunhos únicos, saberes e modos de vida que tendem a diluir-se e a perder-se com a passagem do tempo, o que pode e deve ser travado com ações de recolha e salvaguarda semelhantes a esta que foi feita. Assim, é legítimo dizer-se que nesta atividade existe um ato concreto de conservação, sendo que a principal diferença comparativamente com os conteúdos lecionados no ano anterior é que aqui não estamos a lidar com coleções, objetos e espaços físicos de um museu mas sim com exemplos únicos de património oral e tradicional que, como disse, correm um risco cada vez mais elevado de se perderem no tempo.

Ainda em relação a esta iniciativa, é pertinente referir que ela teve dois pontos altos de recolha: o primeiro com o Sr. Valdemar Duarte que versou os seus conhecimentos e memórias in loco sobre o desporto, o cinema, o teatro, a comunicação social e a sua própria vida e modos de vida de grande parte do século XX em Arouca; o segundo com um conjunto de antigos jogadores, funcionários e dirigentes desportivos do concelho sobre a evolução do desporto em geral e as diferenças e dificuldades sentidas no século passado, quando tudo foi diferente do panorama atual.

É possível, por isso, afirmar que a iniciativa foi concretizada com uma satisfatória taxa de sucesso, atingindo-se quase todos os objetivos propostos. No entanto, por manifesta falta de tempo não foi ainda possível transcrever e documentar na íntegra os testemunhos gravados em formato digital (vídeo), podendo esta ação ser efetuada posteriormente. Contudo, apesar de esta lacuna não ter sido evitada, também não inviabiliza toda a iniciativa pois o trabalho de base está realizado com um grau de satisfação elevado, não estando é completo na sua totalidade.

Em relação à atividade *Peça do Mês do MMA*, direcionada para a UC de Estudo e Gestão de Coleções, o saldo final também é positivo pois apesar de não ter sido concretizada, a iniciativa foi iniciada e reúne todas as condições para ser posta em prática a curto prazo, existindo já uma pré-seleção de peças que possam integrar a atividade (lista em anexo). Além disso, esta é uma atividade que, a ser realizada, trará uma maior visibilidade às várias coleções do museu, dará a oportunidade ao público de melhor conhecer os objetos que estão à salvaguarda do museu e também incentiva o museu a investigar e trabalhar numa forma mais intensa e com maior qualidade e rigor as suas coleções.

A iniciativa *Reconversão/Renovação da Exposição Permanente*, conectada à UC de Museus, Identidades e Representações foi uma das que não foi concretizada nem sequer iniciada. Decorrente do trabalho de investigação realizado no ano transato para a respetiva UC em que foi proposta uma reconversão e renovação da exposição permanente do MMA, intitulada *Memórias de uma Ruralidade*, esta iniciativa versava a concretização prática e efetiva dessa proposta, nos moldes em que foi apresentada.

Contudo, por falta de tempo e, por entendimento meu e do próprio museu não se tratar da mais prioritária e interessante das 10 iniciativas propostas, infelizmente esta acabou por não se realizar. Mas, nem tudo é negativo. Existindo já um trabalho de base e uma proposta feita (oriunda do ano passado), é sempre possível e viável avançar no sentido de se implementar a referida reconversão e renovação da exposição permanente, ou, antes disso, de rever e reformular a proposta para depois a concretizar, o que é sempre interessante do ponto de vista da instituição museológica em causa.

Relativamente à iniciativa inserida na UC de Museus e Museologia, intitulada *Como é atualmente o MMA? O que era no Passado? Como evoluiu?*, esta foi uma das que, infelizmente, não pôde ser concretizada. Apesar de ter sido previamente prevista e planeada no plano de estágio, tal como todas as outras iniciativas não concretizadas, a dificuldade de encontrar tempo e disponibilidade durante o período de estágio para levar a cabo a necessária investigação sobre a evolução passada e atual do museu, a indisponibilidade para consultar os intervenientes diretos e indiretos no processo de projeção, criação/adaptação e dinamização do museu e indisponibilidade para, posteriormente auscultar a opinião e

demais observações do público (com especial ênfase no público arouquense/público local) acabou por inviabilizar a conclusão da atividade.

Se, numa primeira fase, o museu e respetiva Câmara Municipal detêm dados suficientes para que todo o processo de projeção, criação/adaptação do museu e dinamização do mesmo seja perceptível (e por isso exequível a qualquer momento), numa fase mais avançada da iniciativa seria necessário existir já um trabalho de investigação e prospeção “fora” do museu, o que implicaria um dinamismo/trabalho extra e disponibilidade para isso, o que, infelizmente não acabou por suceder. Desta forma, e tendo em conta todas as dificuldades, esta iniciativa acabou por “não sair do papel”, o que não é positivo.

No que à iniciativa *Criação de uma página do MMA na rede social Facebook* diz respeito, esta naturalmente está integrada na UC de Tecnologias da Informação e Comunicação em Museus. Sendo uma das iniciativas que, antes de começar efetivamente a estagiar, era das que mais apostava em concretizar, na prática isso acabou por não se verificar.

A iniciativa foi discutida no seio do museu/câmara municipal mas além da responsabilidade e autorização de publicação de conteúdos digitais ser do Gabinete de Informática da CMA, o facto de já existirem uma página na rede social Facebook do Município de Arouca (<http://www.facebook.com/MunicipiodeArouca>), uma página da BMA (<http://www.facebook.com/BibliotecaArouca>) e um blog da responsabilidade da DCDT – Divisão de Cultura, Desporto e Turismo da Câmara Municipal de Arouca (www.cultura.cm-arouca.pt) acabaram por retirar espaço à criação desta página própria do MMA na rede social. Tudo isto a juntar ao respetivo e sempre atualizado site da Câmara Municipal (www.cm-arouca.pt).

Paralelamente, a existência de uma página na mesma rede social somente para a Biblioteca Municipal de Arouca poderia até ser um impulso à criação de uma página própria do museu, dinamizada pelo próprio pois, na minha opinião, um dos problemas com que, por vezes, o museu se debate (e que será abordado no Capítulo II deste documento) é a falta de visibilidade e presença para o exterior, visível também em ambiente digital. A criação de um meio de comunicação nesta poderosa e muito utilizada rede social seria uma forma gratuita e bastante útil para se começar a minimizar esse problema, gerando interação com o

público, podendo-se, por exemplo, comunicar/divulgar conteúdos, fazer convites para eventos que realize, auferir comentários por parte do público, entre outros.

No entanto, apesar de discutida, a iniciativa não saiu ainda do papel, o que acaba por não ser positivo, mesmo que estejam reunidas todas as condições por parte da autarquia para a poder fazer avançar. Fica, mesmo assim, a sugestão para o futuro, um futuro onde as Tecnologias de Informação e Comunicação terão previsivelmente mais peso do que aquele que já têm atualmente.

Analisando o colóquio *Encontros de Arouca: Educação em Museus*, relacionado com a UC de Políticas e Práticas de Comunicação em Museus, é facilmente perceptível a sua concretização efetiva. Resultante de um longo trabalho conjunto entre a Faculdade de Letras da Universidade do Porto (através do seu Departamento de Ciências e Técnicas do Património) e a Câmara Municipal de Arouca (englobando especialmente o Museu Municipal de Arouca e a Biblioteca Municipal de Arouca), o evento foi concretizado e decorreu no dia 25 de novembro de 2011.

Sendo esta a primeira atividade com a qual me deparei no início do período de estágio, foi também esta com a qual despendi mais tempo em tarefas de contactos, preparação e organização do evento para que ele decorra como foi planeado. Contudo, tendo em conta o espírito que esteve na base da realização do colóquio, este foi sempre e em todos os momentos, um trabalho de equipa, em conjunto com o MMA, BMA/CMA e a FLUP/DCTP.

Deste modo, tendo em conta todo o desenrolar e culminar do processo, e apesar de algumas questões institucionais internas nem sempre resolvidas da melhor forma, o evento acabou por ser extremamente positivo, com uma adesão em grande número por parte dos participantes (mais de 75 participantes), com comunicações oriundas de várias instituições museológicas/culturais inseridas em contextos e realidades diferentes, com temas debatidos que são bastante pertinentes no panorama atual da educação em museus, da quantidade e qualidade dos serviços educativos nas instituições, com notas conclusões bastante úteis para os profissionais e demais interessados nesta área e, finalmente, com um encontro desses mesmos profissionais e interessados onde, de forma mais formal e/ou informal, puderam

trocar observações e opiniões entre si, melhorando os seus conhecimentos teóricos e práticos.

Por tudo isto, e também pela realidade cultural, educacional e social do concelho de Arouca, este pode ter sido um ponto de partida muito interessante para futuras sessões e eventos idênticos ao que se realizou no mês de novembro de 2011, tendo isso mesmo sido demonstrado pelas instituições que estiveram por detrás da sua organização e divulgação.

Focando agora as atenções na iniciativa associada à UC de Organização e Gestão de Museus, intitulada *Colaboração em atividades, montagem e desmontagem de exposições, etc.*, esta foi uma das 5 iniciativas que foi concretizada em pleno, ajudando a perfazer os 50% de iniciativas realizadas plenamente durante o período de estágio do MMA.

Com um raio de ação bastante amplo e aplicável durante todo o meu período de estágio e permanência na instituição (final de outubro de 2011 ao final de maio de 2012), foi possível colaborar ativamente numa grande diversidade de ações e tarefas, desde montagem e desmontagem de exposições, realização e acompanhamento de visitas guiadas, *ateliers* e oficinas, colaboração nas ações e eventos esporádicos do museu como o ciclo de conversas no museu, acompanhamento e orientação de novos estagiários, elaboração ou revisão de catálogos das exposições temporárias, colaboração em receção e documentação de peças que podem vir a integrar a coleção do museu, participação em arrumações de material no museu, entre outros.

Desta forma, é possível afirmar que todo este conjunto de ações colaborativas com o MMA permitiu-me aprender, participar e melhorar os meus conhecimentos teórico-práticos em áreas museológicas distintas, aplicar e testar conteúdos e noções teóricas lecionadas no 1º ano de mestrado e, ainda, obrigar-me a ser o mais polivalente e versátil possível. Colocando a tónica do lado do museu, foi possível à instituição ter um funcionário temporário com total disponibilidade para a participação e execução das mais variadas tarefas, estando dotado de algumas noções teóricas relacionadas com a museologia em geral, o que foi certamente bastante benéfico na maximização e dinamização dos seus recursos e do seu raio de ação interno e externo. Assim, duma forma sucinta, pode dizer-se que além de concretizada, a iniciativa foi amplamente benévola para ambas as partes envolvidas.

Finalmente, de todas as 10 iniciativas propostas, falta somente analisar aquela que possivelmente teve maior relevo e visibilidade para o público: a exposição temporária *Futebol em Arouca – Histórias, Paixão e Memórias*, baseada na UC de Projeto, Espaço e Comunicação em Museus. Aliás, analisando o percurso de toda esta iniciativa que culminou na conceção de uma exposição temporária, ela começou por revelar-se uma possibilidade algo remota, pois a principal intenção era participar ativamente na produção de exposições e todas as fases subsequentes. Contudo, devido a alguns fatores, de entre os quais a disponibilidade do museu no seu programa de exposições temporárias, o propósito de conceber uma exposição que seria pioneira sobre o desporto local e o objetivo de trazer ao museu públicos que poucas ou nenhuma vez o tinham visitado, aquilo que era uma hipótese remota acabou por se transformar numa possibilidade real e exequível, que acabou por dar uma visibilidade e simultaneamente uma responsabilidade ainda maior ao período de permanência e estágio na instituição museológica.

O processo de evolução e concretização da iniciativa, apesar de já ter sido descrito anteriormente no item 2.1.10 deste documento, comprova um trabalho de equipa estagiário/museu multidisciplinar, dinâmico e multifacetado, atravessando várias fases, como por exemplo a investigação teórica e levantamento de informação nos meios locais existentes, como o contacto com instituições, associações e particulares ou como a montagem da exposição. Neste processo, apesar de este ser todo um trabalho em conjunto com o museu/câmara municipal, tive sempre uma voz e um papel muito ativo e interventivo, pois, de certa forma, a responsabilidade pela exposição também me era, em boa dose, minha, pois além de ter sugerido a iniciativa, participei e contribui no seu processo e nas várias fases de criação e concretização da mesma.

Focando o nosso olhar em dados mais concretos, estes também parecem apontar para uma exposição bem-sucedida, com um impacto na comunidade local, pois ela saltou para o top 12 (em 35) de exposições temporárias do museu, com mais de 700 visitantes. O seu pioneirismo no tema, o interesse despertado nos amantes pelo desporto, a curiosidade daqueles que não tão ligados ao desporto procuram saber mais e conhecer melhor o concelho de Arouca (neste caso através do desporto e dos reflexos que emitia das condições sociais, económicas e até culturais de Arouca) ou até a identidade local de um concelho que

também sempre esteve presente e reviu no desporto, foram certamente motivos de atração do público ao museu. E neste aspeto, foi notório que esta iniciativa cumpriu um dos objetivos que interessava alcançar pelo museu e por mim também: o de criar uma plataforma/exposição que aproximasse ainda mais o museu da comunidade local, sobretudo de muitos arouquenses que não tem por hábito regular ou até que nunca visitaram o Museu Municipal.

Apesar de não serem dados concretos e estatísticos, ao longo do período em que a exposição esteve patente ao público, quer o museu, quer eu sentimos e constatamos muitas observações positivas por parte dos visitantes, que geralmente saíam satisfeitos com o que presenciavam. Até via *e-mail* isso se sucedeu, tendo um habitante do Porto, mal soube do tema da exposição, vindo visitar a exposição devido ao seu interesse e trabalho sobre o tema do desporto a um nível mais local/regional. Ou seja, apesar de não ser um indicador totalmente fiável, acaba por ser digno de registo as boas impressões recolhidas junto de boa parte dos visitantes da exposição, muitas delas dadas por iniciativa dos mesmos.

Em suma, há que reter essencialmente que esta foi uma primeira tentativa de conceção de uma exposição nesta área, sendo, por isso, bastante difícil de alcançar a maior qualidade possível sem evitar algumas lacunas na iniciativa. Mesmo assim, tendo em conta todas as condicionantes, a avaliação global é claramente positiva e motivadora para o futuro.

Por fim, creio ainda que a concretização da atividade, por si só já é algo extremamente positivo, tendo em conta o cenário colocado. Na minha perspetiva enquanto estagiário, além do aproveitamento de uma oportunidade excelente, a conceção da exposição temporária, acabou por significar o resultado de um longo trabalho de equipa, um “trunfo” para o estágio/MMA e ainda, um marco e uma primeira experiência mais realística para a minha evolução académica/profissional na área da museologia.

No conjunto geral das 10 iniciativas, o resultado é também bastante positivo, pois foram concretizadas 50% das iniciativas, ou seja, 5, tendo sido iniciada uma outra e não concretizadas as restantes 4, o que acaba por superar bastante as expectativas iniciais deste estágio de Mestrado no Museu Municipal de Arouca.

II – O Pós-Estágio: Reflexões e avaliação sobre o Museu Municipal de Arouca**1 – Visão global sustentada sobre o Museu Municipal de Arouca: ameaças e potencialidades**

Após uma primeira fase deste documento onde foram apresentadas, descritas e documentadas todas as 10 iniciativas culturais que intitulam este relatório de estágio, bem como a sua respetiva avaliação e demais observações, faz todo o sentido abordar agora o pós-estágio, ou seja, investigar, teorizar, refletir e debater métodos e práticas envolvendo a instituição onde estagiei – Museu Municipal de Arouca. Interessará ter em linha de conta os métodos e práticas que o museu adota, mas também os que poderia e deveria adotar no sentido de melhorar e tornar mais eficiente a sua ação museológica/cultural, passando a abordar e a aferir-se assim situações que existem na realidade do museu mas também outras práticas e soluções que poderiam melhorar a amplitude de ação do mesmo.

Contudo, neste ponto 1 do II Capítulo forçar-nos-emos somente numa análise e visão global, sustentada sobre o museu, os seus pontos e fracos, as suas ameaças e oportunidades. Para o ponto 2 deste capítulo reserva-se a questão da adoção de novas práticas e soluções para maximizar as capacidades museológicas da instituição, bem como uma breve análise às potencialidades e oportunidades locais.

Importa ainda referir que esta visão, além de ser baseada no conhecimento que fui tendo do museu e no período de permanência/estágio ali, é uma visão inteiramente pessoal, sempre que possível sustentada factualmente e o mais racional e realista possível. Para a elaborar é necessário atender a todo o contexto e situação atual do museu, bem como identificar as necessidades reais da instituição mas também as suas potencialidades e limitações.

Assim, nada mais adequado do que expor todas estas variantes numa forma simples, facilmente entendível e muito eficaz através do esquema da análise SWOT, uma ferramenta utilizada para fazer análises globais de cenário (ou análise de ambiente), sendo usada como base para gestão e planeamento de uma instituição ou empresa, mas podendo, devido à sua simplicidade, ser utilizada para qualquer tipo de análise de cenário, desde a criação de um

blog, passando pela gestão de uma multinacional ou até aqui aplicada a um museu, como é o caso.

A Análise SWOT é, por isso, um sistema simples para posicionar ou verificar a posição estratégica da instituição/museu no ambiente em questão. O termo SWOT é uma sigla oriunda do idioma inglês, que se subdivide em Forças (*Strengths*), Fraquezas (*Weaknesses*), Oportunidades (*Opportunities*) e Ameaças (*Threats*), termos originalmente aplicados a contextos de economia, gestão e marketing, mas que devido à sua fácil aplicação, são de todo interessantes de serem aplicados no contexto cultural/museológico (Lindon, 2004).

Aplicando-se esta ferramenta ao contexto cultural de Arouca e, mais concretamente, ao seu museu municipal, é necessário ter-se em linha de conta o contexto onde está inserido e as suas especificidades, contexto esse analisado e descrito no ponto 1.1 e 1.2 do capítulo anterior deste relatório de estágio. Ou seja, de forma resumida, estamos a focar-nos num concelho que, apesar da sua proximidade à cidade do Porto, mantém muitos traços de ruralidade, de natureza, de um modo de vida que preserva ainda algumas características de gerações passadas, de um município que aposta fortemente no turismo, nos seus diversos tipos de património, na cultura e nos seus eventos com um traço forte da identidade do concelho para combater as dificuldades de implantação industrial/económica.

No caso do MMA, este museu apresenta-se como um museu municipal, gerido e tutelado pela autarquia, seguindo as suas linhas de orientação e enquadramento em todo o setor cultural e turístico para Arouca, que se apresenta ao público exibindo a etnografia, geologia, arqueologia e agricultura que tão bem caracterizam o concelho. Sendo um museu recente (comemorou recentemente o seu 4º aniversário), é já um projeto e uma ambição antiga dos autarcas arouquenses, que foram sentindo a necessidade de cobrir essa lacuna cultural existente, pois no concelho apenas existe mais um museu, o de Arte Sacra (de cariz privado, localizado no Mosteiro de Arouca e que detém uma coleção rica e variada de património religioso). O seu edifício atual é resultante das obras de adaptação do mesmo, pois antes funcionou como Mercado Municipal por algum tempo. O seu reduzido quadro de pessoal, como se viu também no capítulo anterior, é bastante curto, tendo a instituição de recorrer fortemente à colaboração de estagiários das mais variadas áreas educacionais/profissionais para tentar suprimir a falta de recursos a esse nível. As coleções que estão à sua salvaguarda são algo variadas e numerosas, tendo em conta as condições e

recursos que o museu dispõe. De uma forma generalizada, é basicamente este o contexto atual sobre a qual esta ferramenta de análise SWOT vai incidir.

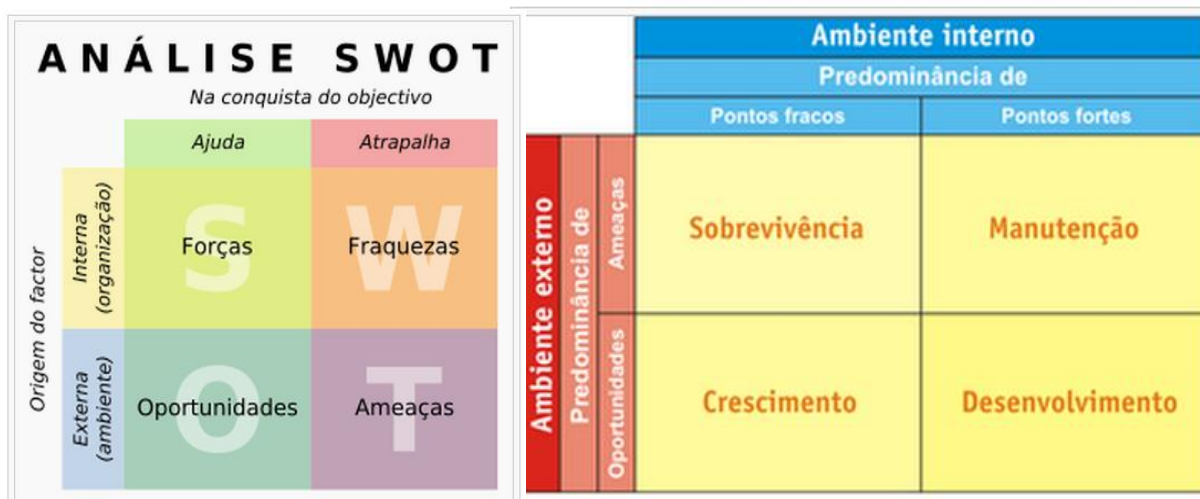


Imagem 16 – Diagrama SWOT e respetiva análise (Fonte: Lindon Et al, 2004).

Passando para a parte mais prática de aplicação desta ferramenta de gestão/marketing, é importante referir que das 4 variantes (Forças/*Strengths*, Fraquezas/*Weaknesses*, Oportunidades/*Opportunities* e Ameaças/*Threats*), duas referem-se ao contexto e ambiente interno do museu/município (neste caso, Forças e Fraquezas), enquanto as outras duas se referem ao ambiente e contexto externo ao museu (Oportunidades e Ameaças).

	FORÇAS (<i>Strengths</i>) - Ajudam	FRAQUEZAS (<i>Weaknesses</i>) - Atrapalham
AMBIENTE INTERNO (MMA/CMA)	MMA beneficia da integração na estrutura da CMA e dos seus serviços	Insuficiência de recursos financeiros
	Edifício recente, espaços com uma qualidade de exposição razoável	Insuficiência de recursos humanos
	Coleções heterogéneas, com muitos objetos	Insuficiência de recursos materiais
	Dinamismo e pró-atividade dos funcionários do museu	Condições de conservação insuficientes de algumas peças das coleções
	Elevado número de exposições temporárias em 4 anos (35 até ao momento)	Falta de sensibilidade museológica da CMA para com o museu
	Atividades com sucesso como "Caldo no Museu" ou "Conversas no Museu"	Falta de uma aposta forte e consolidada no futuro do MMA, de uma estratégia de desenvolvimento
	Boas relações e parcerias com algumas associações locais e escolas	Falta de uma política de gestão e eficiência das reservas
	Integração do museu em eventos culturais da CMA como a "Feira das Colheitas"	Problemas de humidade, temperatura e infiltração de água no museu
	Elevado número de estagiários que colaboram com o museu	Falta de formação teórica, técnica e prática em áreas específicas da museologia
	Forte dinâmica da autarquia na promoção de eventos em Arouca	Falta, por vezes, de uma liderança e decisões partilhadas, de trabalho colaborativo
	Autarquia atenta a novos programas comunitários, de financiamento, etc.	Falta de uma avaliação eficiente ao museu que permita identificar as suas lacunas e corrigi-las
		Funcionários do museu com funções extra museológicas (transportes, outros serviços, etc.)
	OPORTUNIDADES (<i>Opportunities</i>) - Ajudam	AMEAÇAS (<i>Threats</i>) - Atrapalham
AMBIENTE EXTERNO (Arouca)	Museu recente (4 anos) com possibilidade de se desenvolver amplamente	Museu de Arte Sacra (Irmandade da Rainha Santa Mafalda) é um "concorrente" indirecto do MMA
	Único museu municipal e etnográfico no concelho	Arouquenses não mantêm, em geral, uma relação de proximidade e visita regular com o museu
	Forte identidade de Arouca que é representada e explorada pelo museu	Centralização da aposta autárquica no Arouca Geopark que, por vezes, retira visibilidade ao museu
	Parcerias e sinergias que podem ser fomentadas com associações locais	Crise financeira que assola Portugal e a Europa, o que se reflecte na cultura e no MMA
	Localização central, espaço envolvente agradável	Demasiada dependência do trabalho de estagiários para colmatar funções essenciais do museu
	Aposta forte da autarquia no turismo, património e cultura de Arouca	Estado inactivo de alguns dos programas de financiamento a museus (ex: RPM/IMC)
	Possibilidade quase constante do museu se "socorrer" de estagiários	Cortes sucessivos de recursos nas organizações estatais, distritais, regionais, municipais
	Arouca integra a Área Metropolitana do Porto/mais plataformas de divulgação	
	Vários tipos de património/manifestações culturais de Arouca para se explorar	
	Aumento dos profissionais com formação específica em Museologia	
	Aumento e variedade de recursos e serviços aplicáveis aos museus	
	Possibilidade de explorar novas tecnologias e ferramentas no MMA	

Tabela 7 – Ferramenta de análise SWOT aplicada ao Museu Municipal de Arouca (Fonte: própria).

Após breve análise da tabela anterior, que nos explicita a aplicação da ferramenta de análise SWOT ao contexto do Museu Municipal de Arouca, facilmente nos apercebemos das 4 variantes da ferramenta (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças) e dos dois tipos de ambiente ou contexto em que se aplicam (Interno e Externo). De uma forma mais pormenorizada, no que respeita ao ambiente interno da análise (MMA/CMA) foram por mim encontradas 11 características que se encaixam na categoria de Forças e 12 características que podem constituir Fraquezas. Já no ambiente externo (com mais ênfase para a realidade local de Arouca) estão apresentados 12 factos que podem revelar-se oportunidades positivas e interessantes onde a instituição em causa pode apostar e tirar proveitos, se bem que existam também 7 fatores que podem constituir uma ameaça ao desenvolvimento e dinamização do museu, influenciando-o negativamente.

Contudo, para se ter uma melhor e mais fidedigna noção das características e fatores sobre os quais esta análise SWOT incidiu, é imperativo analisar e descrever cada um desses fatores indicados nas 4 variantes da ferramenta, até para ser perceptível a decisão de o incluir na análise. Assim:

AMBIENTE INTERNO (MMA/CMA):

FORÇAS (*Strengths*):

- MMA beneficia da integração na estrutura da CMA e dos seus serviços: este item é claramente uma força e uma vantagem do museu pois, por ser um museu municipal, a sua estrutura é mais reduzida, podendo focar-se mais no cumprimento e execução de tarefas e objetivos diretamente relacionados com a museologia, beneficiando de toda a restante estrutura e serviços comuns a qualquer autarquia para efetuar, com mais qualidade e experiência, parte das funções essenciais do museu como sejam, por exemplo, toda a divulgação e comunicação de exposições/eventos, a montagem, desmontagem ou pequenos trabalhos de arranjo de materiais com o serviço de carpintaria da autarquia, a limpeza dos espaços com a empresa subcontratada pela CMA, o tratamento dos jardins do museu pelo serviço de jardinagem, o contacto com escolas e associações locais pelos departamentos e melhor rede de contactos da câmara municipal ou ainda o transporte de pessoas, bens ou materiais efetuados pelos serviços afetos à autarquia.

Tudo isto, são apenas algumas das vantagens de um museu (ou de outra instituição) que esteja integrado numa autarquia, usufruindo do trabalho de equipa da mesma para ser mais eficiente, rápido, dinâmico, libertando-se o museu de algumas funções mais morosas, podendo focar-se mais rapidamente na sua missão e objetivos, contribuindo assim para todo o contexto museológico e cultural do concelho de Arouca.

- Edifício recente, espaços com uma qualidade de exposição razoável: com pouco mais de 4 anos, o Museu Municipal de Arouca, como já foi descrito neste documento, instalou-se num edifício que, apesar de não ter sido construído de raiz para o efeito, sofreu muitas obras de adaptação para ter as condições mínimas para acolher um

museu. Ou seja, o que antes era um espaço que acabou por não funcionar como Mercado Municipal, foi bem adaptado e reutilizado para ser um museu e suprir assim uma lacuna cultural do concelho. O museu em si beneficia disso, o facto de ter um edifício que sofreu uma grande quantidade de obras recentemente e que, como já abordei no 1º ano deste mestrado na UC de Riscos, Museus e Vulnerabilidades e ainda em Conservação Preventiva, apesar de ter algumas vulnerabilidades aí apontadas, consegue, no geral, apresentar condições e espaços de exposição minimamente adequados e confortáveis para um museu desta dimensão.

Assim, tendo em conta a realidade museológica do país, não é descabido afirmar que este museu não é um dos que apresenta maiores problemas a este nível, não significando isso, no entanto, que cumpra de forma exímia todos os pressupostos de conservação.

- Coleções heterogéneas, com muitos objetos: também já analisado neste documento, este museu apresenta nas suas coleções (geológica, etnográfica, arqueológica e agrícola) mais de 700 objetos, todos inventariados no *In Patrimonium* (sistema de gestão do inventário utilizado), sendo as suas coleções e demais objetos muito diversos, heterogéneos, diferentes entre si. Deste modo, é uma clara vantagem do museu dispor de uma quantidade e variedade de coleções e objetos tão alargada, existindo uma possibilidade mais ampla de renovação das exposições, um planeamento e realização de um maior e mais diversificado número de atividades, sendo também possível e desejável que haja também uma maior e mais precisa investigação de cada um dos vários objetos. Ou seja, dispondo destas condições, é um leque de novas oportunidades que se abrem ao museu e que, se forem exploradas, fortalecem a atividade museológica do mesmo.
- Dinamismo e pró-atividade dos funcionários do museu: esta é claramente uma força de qualquer instituição em geral, pois apesar de só contar com 3 funcionários internos, os mesmos são dinâmicos, pró-ativos e empenhados no cumprimento da missão e dos objetivos do museu, bem como dos seus objetivos de carreira, pois são funcionários públicos. Durante o meu período de permanência no museu, e até mesmo antes quando o visitava mais esporadicamente, foi-me bastante clara a disponibilidade e empenho de quem lá trabalha, tentando maximizar o mais possível

o raio de ação da instituição, propondo atividades, eventos, novas soluções que possam ser exequíveis, participando ativamente com o Museu e restante Câmara Municipal. Estas características, sendo transversais a qualquer instituição ou empresa, são por si só algo que tem um impacto positivo em qualquer uma delas, neste caso no museu municipal.

- Elevado número de exposições temporárias em 4 anos (35 até ao momento): este é claramente outro ponto muito positivo deste museu. Em consenso com a missão e objetivos, é muito pelas exposições temporárias que o museu tenta efetuar uma renovação de públicos, fidelizando os que o visitam de forma mais regular e atraindo através de exposições temporárias muito diversificadas, novos públicos. Neste contexto, desde a sua abertura em 2008 até ao presente, o museu exibiu 35 exposições temporárias, o que dá uma média de 7 a 8 exposições por ano. Estes números, por si só, são bastante positivos e elucidativos do dinamismo e trabalho realizado pela instituição, sendo que o futuro perspetiva claramente uma manutenção e até fortalecimento da aposta na mesma estratégia. Assim sendo, e tendo em conta que as exposições temporárias são uma plataforma e um forte elo de ligação/contacto entre museus e públicos, fica evidente que esta aposta constitui uma das principais forças que o MMA detém, uma das suas apostas mais consistentes e melhor sucedidas.
- Atividades com sucesso como "Caldo no Museu" ou "Conversas no Museu": tal como já foi referido anteriormente, além de dinâmico e pró-ativo, o museu aposta também na dinamização de atividades de cariz mais sazonal, que detenham uma forte identidade com o público e que os faça interagir, integrar e incluir nas ações levadas a cabo pela instituição. Algumas dessas atividades como *Caldo no Museu*, *Conversas no Museu* ou *Do Museu ao Moinho: Férias da Páscoa no Museu* são já um sucesso entre os arouquenses, repetindo-se por algumas vezes ou existindo a intenção de as repetir mais vezes pelo bom acolhimento que tiveram entre o público participante. Aliás, o *Caldo no Museu* é claramente uma marca identitária do MMA, onde o público é convidado a participar e desfrutar da confeção e degustação de um caldo feito “à moda antiga”, privilegiando-se o uso objetos e vestimentas representativos do modo de vida arouquense no passado, realizando-se a confeção e refeição do caldo nos

espaços envolventes ao museu. Sem dados suficientes que permitam afirmar com certeza, arrisco a afirmar, contudo, em consonância com os funcionários do MMA, que se esta ação não é pioneira no panorama museológico português, não existirão muitos mais museus que o façam ou façam algo nos mesmos moldes.

Outras atividades como as que foram referidas são também muito bem recebidas pela comunidade, pois existe sempre a forte intenção de apostar no caráter inclusivo e identitário das mesmas, incluindo a comunidade em algo que a identifique e lhe seja minimamente familiar. O exemplo das várias sessões de *Conversas no Museu* encaixa perfeitamente nesta noção, convidando-se a comunidade a partilhar memórias e conhecimentos sobre vários temas com os quais se depararam ou ainda deparam.

Por isso, este tipo de iniciativas, nos moldes em que são feitas, além de verificarem uma significativa adesão por parte da comunidade envolvente e de facilmente serem associadas ao MMA, são iniciativas que fortalecem toda a atividade museológica e se constituem como mais um ponto positivo a favor da instituição.

- Boas relações e parcerias com algumas associações locais e escolas: interligado com alguns fatores já referidos e tendo um papel importante no desenvolvimento da atividade museológica, as boas relações e parcerias com escolas e associações locais são um ponto forte do museu, permitindo-lhe contactos mais rápidos e eficientes, um planeamento e desenvolvimento de atividades mais colaborativo e em consonância com as várias associações participantes nas mesmas, iniciativas de colaboração e parcerias realizadas de forma mais constante e regular, entre outros. É, por isso, bastante interessante o museu e a entidade que o tutela disporem destas boas relações, que já advém do passado, que dinamizam e ampliam o raio de ação do museu, que o tornam mais forte e que, claramente, devem continuar a ser aposta no futuro.
- Integração do museu em eventos culturais da CMA como a "Feira das Colheitas": também de acordo com muitos pontos já referidos, e tendo em conta o tipo de museu e a estrutura em que está inserido, é muito frequente a colaboração, participação e integração do MMA em eventos culturais em que a câmara municipal esteja envolvida, mas isso também se verifica a um nível superior, como em

atividades da Área Metropolitana do Porto. A *Feira das Colheitas*, maior certame concelhio organizado pela autarquia e realizado no final de setembro de cada ano (já desde 1944) é um belo exemplo disso, constituindo uma oportunidade muito interessante para o museu, que tem o seu pico máximo de visitantes nessa altura, que organiza e colabora em ações integradas no certame, que projeta e inaugura quase sempre uma exposição temporária por essa altura ou que, tendo em conta o cariz do museu e das suas coleções, se integra de forma perfeita numa atividade que tem como principal temática a celebração da colheita, da agricultura, do modo de vida mais rural de Arouca e que hoje ainda se mantém nalgumas zonas do concelho. Além deste certame, poder-se-iam aqui incluir outros eventos como a *Semana Cultural*, atividades celebrativas de datas como o Natal, Entrudo ou Páscoa, dias comemorativos de algo, como o Dia Mundial da Criança ou da Árvore, o *Dia Internacional dos Museus* (a um nível supra Câmara Municipal), entre outros.

Assim, todo este contexto é claramente uma mais-valia na ação museológica da instituição.

- Elevado número de estagiários que colaboram com o museu: podendo ser um fator considerado ambíguo e constituir, tanto uma força da instituição como, simultaneamente, indicar uma fraqueza, (análise com a qual concordo), decidi apontar como uma força do MMA o elevado número de estagiários que colaboraram com o museu, ao abrigo de diferentes tipos de protocolos de estágio, nos quais eu próprio me incluo. Tendo esta questão dos estagiários já sido analisada no Capítulo I deste documento, interessa aqui explicitar que este elevado número de estágios acaba por ser uma solução possível, mas não de todo a ideal, para colmatar o défice de recursos humanos afetos ao museu, minimizando os efeitos desse défice e aproveitando para integrar estagiários no ambiente museológico, contribuindo para a sua aprendizagem e formação. Isto, além de acontecer comigo, parece-me de todo positivo, fortalecedor e muito estimulante para ambas as partes envolvidas, estagiário e museu, pois ambos beneficiam deste tipo de parcerias.
- Forte dinâmica da autarquia na promoção de eventos em Arouca: eis mais um dos fatores que acaba por beneficiar primeiro todos os arouquenses e, depois, o próprio museu municipal. Existindo, como existe, uma tentativa de realizar, apostar e

promover eventos que decorram em Arouca e que interessassem ao concelho de modo a potenciá-lo, estamos perante uma dinâmica forte e positiva que inclui, por vezes, o museu, pois este colabora e participa em eventos, como foi o caso, por exemplo, do colóquio *Encontros de Arouca – Educação em Museus*, realizado em Arouca e resultante de uma parceria entre a FLUP e a CMA, no qual o museu teve um papel ativo e colaborante.

Assim, esta dinâmica da autarquia é positiva para o museu, pois além de o englobar em alguns eventos, permite-lhe ampliar e diversificar a sua ação museológica, em prol da fruição cultural.

- Autarquia atenta a novos programas comunitários, de financiamento, etc.: podendo ser considerado, tal como outros fatores, uma força e também uma oportunidade, a atenção e adesão sempre que possível/interessante para Arouca a programas comunitários de apoio e financiamento a setores específicos ou a programas oriundos de outras entidades que sejam vantajosos para o concelho, constitui um ponto forte para o museu, que beneficia dos mesmos para melhorar as suas condições. Por exemplo, as obras efetuadas à receção do museu durante o meu período de permanência na instituição, melhorando-a, dotando-a de mais e melhores condições e equipamentos foram possíveis graças a um programa de apoio comunitário da União Europeia dedicado a este tipo de ações de requalificação e melhoramento de espaços culturais.

Deste modo, um município atento e ativo na candidatura e usufruto destes programas imprime um fortalecimento e estímulo ao museu, dotando-o de mais e melhores condições/recursos, ao mesmo tempo que suprime algumas das suas fraquezas.

FRAQUEZAS (*Weaknesses*):

- Insuficiência de recursos financeiros: como em qualquer empresa, instituição ou museu, a insuficiência de recursos financeiros constitui um sério entrave ao desenrolar da atividade e trabalho dos mesmos. Este caso específico não foge à regra e, para agravar ainda mais o cenário, a crise económica e financeira que afeta Portugal e boa parte dos países europeus vem acentuar ainda mais as dificuldades

causadas ao setor cultural. Se antes, com alguns recursos, já era difícil promover determinadas ações agora, com menos recursos mais difícil se torna ainda, e o que acaba por se tornar mais evidente, são as dificuldades das instituições em realizar muitas das suas ações mais básicas, como, por exemplo, promover e apresentar exposições.

Um exemplo que me é possível referir e que pude constatar é a dificuldade do MMA em garantir material de apoio e comunicação às exposições temporárias (entre elas *flyers*, suportes expositivos ou lonas de publicitação da exposição que são colocadas na fachada do museu). No caso da exposição temporária à qual estive mais diretamente ligado (*Futebol em Arouca: Histórias, Paixão e Memórias*) ainda foi possível obter bastante material de apoio e comunicação da exposição, a ponto de esta ter sido a última exposição temporária, até ao momento, que teve direito à impressão gráfica de uma lona com o cartaz da exposição. Nas exposições seguintes, e devido à falta de recursos financeiros, o improviso e originalidade dos técnicos do museu e dos artistas e responsáveis pelas exposições temporárias vieram ao de cima, apostando-se na ideia de criar, desenhar e pintar conteúdos de comunicação da exposição na parte de trás das lonas que tinham sido usadas para outras exposições temporárias já realizadas.

- Insuficiência de recursos humanos: diretamente relacionado com o fator anterior, também a falta de recursos humanos é prejudicial ao museu, sendo uma das suas principais lacunas. Com apenas 3 funcionários permanentes, e mesmo beneficiando da estrutura autárquica e da colaboração intensa de estagiários, nenhuma destas soluções temporárias resolve eficazmente o problema da falta de recursos humanos no museu, já para não acentuar a questão da falta de recursos humanos qualificados na área da museologia e áreas abrangentes. Além de ser um problema comum à maioria dos museus portugueses, a tendência que se verifica, também devido à crise económica, é a de agravamento desta insuficiência, o que não augura nada de positivo para os museus e para a cultura.
- Insuficiência de recursos materiais: ainda na questão dos recursos, e olhando para os dois itens anteriores, é óbvio que a insuficiência de recursos materiais também teria de existir. E, infelizmente existe, como até já foi referido, pois verifica-se a falta de

recursos materiais de apoio às exposições temporárias (como projetores ou telas de projeção), de tratamento, preservação e conservação de espaços e coleções, de vigilância e segurança de espaços e pessoas (falta de plantas/saídas de emergência), entre outros, o que constitui mais uma fraqueza para a instituição.

- Condições de conservação insuficientes de algumas peças das coleções: também já referido anteriormente e até analisado em Unidades Curriculares do ano transato, esta é uma das principais lacunas do museu, à qual acresce as condições impróprias das reservas e algumas vulnerabilidades que o edifício apresenta (a entrada de água nas reservas do museu é bastante frequente). Todo este cenário é prejudicial ao museu em geral, sendo também agravado pela falta de recursos dos mais variados níveis.
- Falta de sensibilidade museológica da CMA para com o museu: este item é considerado como fraqueza, pois estamos perante um museu municipal tutelado por uma autarquia. Assim, o poder e centro de decisão estão situados ao nível superior da autarquia, que define e ordena os parâmetros sob os quais o museu pode e deve agir. Como é de esperar, por melhor que seja a preparação possível da autarquia, a sensibilidade museológica nem sempre é a ideal, existindo divergências e sensibilidades diferentes de parte a parte. Sendo mais prático, um dos exemplos em que, na minha opinião, fica evidente alguma falta de sensibilidade museológica, reside na decisão de intervencionar com obras de requalificação e melhoramento um dos espaços do museu, sendo a receção o espaço escolhido. Apesar de importante e de ser o primeiro impacto que um visitante tem quando entra num museu, existem espaços e necessidades mais urgentes que mereciam, a meu ver, uma intervenção mais primordial, como sejam algumas das áreas de exposição, a minimização ou resolução de algumas das vulnerabilidades do edifício ou uma intervenção profunda mas eficaz nas reservas e nas coleções. Isto, até porque do meu ponto de vista (e fui sentindo o mesmo por parte dos funcionários do museu), a receção estava em condições razoáveis, cumpria de forma suficiente com os objetivos que aquele espaço exige e não era claramente o local mais necessitado de uma intervenção. Com isto, também não se pode afirmar que a intervenção na receção não tenha sido positiva, porque foi, tornando-a mais moderna, com mais recursos, mais polivalente

e até mais referenciadora do conteúdo que se pode encontrar nos restantes espaços do museu (através, por exemplo, da colocação de LCD's neste espaço).

- Falta de uma aposta forte e consolidada no futuro do MMA, de uma estratégia de desenvolvimento: tendo em conta as várias fraquezas do museu e o contexto em que o mesmo se encontra, penso que, por vezes, se nota alguma falta de aposta numa estratégia de desenvolvimento clara e coerente do museu. Isto, a meu ver, verifica-se por exemplo na manutenção de muitas das lacunas do museu desde praticamente o momento da sua abertura ou verifica-se também na inclusão demasiado intensiva do MMA no projeto *Arouca Geopark*, onde o museu colabora e serve como uma das âncoras do mesmo (ex: *11ª Conferência Europeia de Geoparks*), o que acaba por lhe retirar a possibilidade de uma aposta e estratégia individual de desenvolvimento, atendendo mais aos princípios, políticas, práticas e conceitos associados à museologia.

Ou seja, a meu ver e de uma forma que pode até ser demasiado simplista e superficial, parece-me que o museu por vezes é mais “municipal” do que propriamente “museu”, acentuando mais o seu perfil de instituição municipal do que o seu perfil de museu, que tem uma missão, objetivos e ação próprias para poder ser designado de museu.

- Falta de uma política de gestão e eficiência das reservas: fator prejudicial ao MMA já várias vezes referido, que incide nas muito más condições das reservas, na falta de espaço, arrumação e material para conservar as peças, na falta de uma política que defina as condições e regulamentação destes espaços museológicos, como por exemplo as questões relacionadas com o seu acesso (se é condicionado, quem pode aceder, para que funções e objetivos devem servir as reservas, que tipo de materiais/peças lá devem estar, etc.). Existindo esta lacuna grave, é bastante difícil ter este espaço museológico a funcionar muito eficientemente para o efeito que lhe é destinado, ao que se pode acrescentar ainda o estado de conservação das peças ou ainda as vulnerabilidades do próprio edifício nesta zona, pois já aconteceram mais que uma vez as infiltrações de água, por exemplo.
- Problemas de humidade, temperatura e infiltração de água no museu: outra lacuna já referenciada e que até se pode englobar na questão geral dos riscos e

vulnerabilidades do museu e da respetiva conservação do mesmo. Mesmo sendo um edifício recente e que cumpre boa parte dos requisitos que lhe são inerentes enquanto museu, a verdade é que não deixa de apresentar estas fragilidades que constituem mais um ponto fraco no MMA.

- Falta de formação teórica, técnica e prática em áreas específicas da museologia: diretamente relacionado com a falta de recursos humanos, financeiros e materiais, e atendendo ao currículo e formação dos funcionários afetos ao MMA (que já foram abordados neste documento), não é de todo infundado afirmar-se que esta é mais uma lacuna neste museu e, em parte, dos museus em geral. Neste caso, existe formação teórica do conjunto de funcionários do museu em áreas como a Antropologia, o Património, a História, a Gestão, bem como algumas formações de pequena duração e mais específicas nalgumas áreas da museologia, boa parte dessas formações feitas ao abrigo do IMC e da RPM. Contudo, e apesar de ser positivo o que acabou de ser referido, é evidente que não se pode negar que não exista falta de formação teórica, técnica ou prática em algumas áreas museológicas por parte do conjunto de recursos humanos afetos ao museu. Parece-me ainda que no contexto atual e museológico do país, talvez não sejam muitos os museus que podem assumir que não dispõem de falta de formação em alguma das áreas museológicas.
- Falta, por vezes, de uma liderança e decisões partilhadas, de trabalho colaborativo: interligado com algumas das fraquezas anteriores, e tendo em linha de orientação o contexto de museu municipal em que o MMA se enquadra, foi-me por momentos clara, durante o período de permanência na instituição, a falta de decisões e liderança partilhadas e de um maior trabalho colaborativo. Ou seja, o facto de haver uma hierarquia e uma verticalidade nos centros de decisão impossibilita, por vezes, que quem convive mais diretamente com o trabalho e ação museológica tenha um papel mais ativo, interventivo e forte na liderança e tomada de decisão que afeta o museu, o que dificulta o trabalho corporativo intra e extra instituição.
- Falta de uma avaliação eficiente ao museu que permita identificar as suas lacunas e corrigi-las: não se está aqui a afirmar que não existe uma avaliação à instituição, isso seria, aliás, contraproducente uma vez que estamos na presença de uma instituição pública e que se orienta pelos princípios avaliadores da função pública. O que me

parece que constitui uma fraqueza ao MMA é a não existência de uma avaliação sistemática, concreta e rigorosa que permita identificar todas as lacunas, o seu grau nefasto e que aponte para fórmulas e soluções que podem ser adotadas de forma a minimizar ou até resolver tais lacunas, pois boa parte delas continuam a persistir no tempo. Esta avaliação, na minha leitura, poderia e deveria ser feita de uma forma conjunta e horizontal pelo Museu/CMA numa primeira fase de avaliação e identificação de fragilidades museológicas, podendo depois ser alargada a outras entidades que possam acrescentar algo à avaliação do museu.

- Funcionários do museu com funções extra museológicas (transportes, outros serviços, etc.): eis outra das fraquezas da instituição que mais rapidamente me foi possível aperceber durante o período de estágio no museu. Não se deixando de referir a falta de recursos humanos e de alguma formação teórica/técnica/prática dos mesmos, a atribuição de tarefas autárquicas de carácter extra museológico a, pelo menos, duas das três funcionárias do museu é claramente prejudicial à correta e eficaz atividade do mesmo, retirando tempo e recursos humanos, mesmo que de forma temporária, que poderiam e deveriam ser direccionados exclusivamente à instituição. No caso, existem tarefas como, por exemplo, o planeamento e gestão do sistema e mapa de transportes da autarquia ou a participação em tarefas de outros serviços autárquicos que acabam por diminuir o tempo de atividade museológica da instituição, afetando o seu desempenho e obrigando a um maior esforço dos seus recursos humanos para cumprir todas as tarefas e objetivos que lhe são atribuídos.

Contudo, e apesar de tal ser nefasto, há que referir que, tendo em conta todo o panorama económico e autárquico do país, tal opção é compreensível devido à já referida falta de recursos a quase todos os níveis.

AMBIENTE EXTERNO (Arouca):

OPORTUNIDADES (*Opportunities*):

- Museu recente (4 anos) com possibilidade de se desenvolver amplamente: tendo comemorado há não muito tempo o seu 4º aniversário e, tendo mais uma vez em

conta as condicionantes positivas e negativas associadas ao mesmo, penso que o facto de se estar perante um museu recente lhe abre (e deve abrir) a possibilidade e ambição de um desenvolvimento amplo, de uma integração e ligação à comunidade envolvente mais forte e identitária, de uma aposta sustentada e realista na instituição, na comunidade, na museologia e na cultura em Arouca.

A criação e existência de um museu não se pode compadecer ou limitar somente à abertura e manutenção da “porta aberta”. A existência de um museu, até tendo em conta os princípios éticos e legais (Lei Quadro dos Museus, orientações do ICOM, Código Deontológico, etc.) exige, por si só, a implementação de princípios, pressupostos e políticas que permitam o seu desenvolvimento e que, simultaneamente, justifiquem a pertinência da sua abertura.

Isto para sustentar a oportunidade que representa e deve representar a idade do MMA, servindo de estímulo à sua evolução, consecução da sua missão e objetivos, ao apoio à dinamização e fruição cultural em Arouca.

- Único museu municipal e etnográfico no concelho: é também uma oportunidade e fator positivo o MMA ser a única instituição museológica que tem um cariz municipal, público, etnográfico e abrangente em Arouca, já que existe somente mais um museu, o Museu de Arte Sacra da Irmandade da Rainha Santa Mafalda, instalado nos espaços do Mosteiro de Arouca. Paralelamente, existem núcleos nas associações locais/culturais (ex: freguesias de Canelas ou Fermêdo) e existem ainda espaços públicos visitáveis como o Centro de Interpretação das Pedras Parideiras, o Posto de Turismo, a AGA – Associação Geopark, a Biblioteca Municipal de Arouca, o Centro de Interpretação das Pedras Parideiras ou ainda espaços privados visitáveis como o CIGC – Centro de Interpretação Geológica de Canelas ou o Mosteiro de Arouca que podem constituir-se como um fator de concorrência ao MMA. Contudo, e mesmo que essa concorrência se verifique e seja forte, o MMA dispõe dos seus pontos e características fortes e também do facto de ser, como referi, a única instituição museológica que tem um cariz municipal, público, etnográfico e abrangente em Arouca.
- Forte identidade de Arouca que é representada e explorada pelo museu: tanto pode constituir-se como uma força ou como uma oportunidade. A questão da

identidade, associada também com à relação forte e dinâmica com a comunidade local (ou pelo menos parte dela), é simultaneamente uma força e também uma oportunidade a explorar pelo MMA que, ao apostar nisso, cumpre de forma mais aperfeiçoada a sua missão e objetivos, os propósitos sob os quais foi fundado, conseguindo uma relação cultural mais consistente com a comunidade arouquense, pois aquilo que tem para trabalhar e exhibir é comum e reflexo da identidade da comunidade e público arouquense.

- Parcerias e sinergias que podem ser fomentadas com associações locais: além de já referida esta oportunidade, ela também já foi abordada de forma mais profunda no ano transato aquando da Unidade Curricular de Políticas e Práticas de Comunicação em Museus, com a realização de um trabalho de pesquisa e análise ao panorama das muitas e variadas associações/instituições locais que envolvem o MMA e que podem constituir uma fonte de parcerias e sinergias locais. É precisamente aqui o cerne da oportunidade que representa a existência de muitas e variadas associações locais, na colaboração mútua, no trabalho em parceria que, além de permitir uma reutilização e racionalização de recursos, permite benefícios mútuos a ambas as partes. Aliás, o próprio estágio que está na base deste relatório tentou apostar ao máximo e acabou por beneficiar do trabalho colaborativo e em parceria com algumas associações locais, sendo isso visível e já abordado, por exemplo, aquando da exposição temporária *Futebol em Arouca: Histórias, Paixão e Memórias*.

Deste modo, creio que está sustentada a oportunidade e benefícios que constitui a existência de várias associações locais e a maior e mais frequente potencialização/fomentação de parcerias e sinergias com as mesmas.

- Localização central, espaço envolvente agradável: pode parecer um mero pormenor à primeira vista, mas se atentarmos bem na importância que pode ter o facto de uma localização central, com fácil acesso e com um espaço envolvente agradável, então estamos perante uma vantagem e oportunidade da qual se devem retirar os máximos proveitos possíveis. No caso do MMA, é isso que se sucede, pois o museu acaba por estar situado bem no centro de Arouca, com acessos simples e rápidos, com um espaço envolvente ajardinado, com muitos locais de estacionamento, com o

Parque Municipal bem próximo e ainda toda a série de instituições e equipamentos presentes na vila de Arouca a uma distância curta e acesso sem complicações.

Se isto, já de si, é positivo e é algo que nem todos os museus podem usufruir, a aposta nesta oportunidade é clara por parte do museu e respetiva câmara municipal, verificando-se, propositadamente ou não, no horário de funcionamento do museu (mais alargado, permitindo mais tempo de visita, mais visitantes e sendo o único espaço cultural visitável aberto até mais tarde na vila de Arouca).

- Aposta forte da autarquia no Turismo, Património e Cultura de Arouca: abordando a um nível estratégico geral e global, é assumida pela autarquia há já algum tempo esta aposta que, exemplificando, se traduziu na criação, certificação, reconhecimento internacional e desenvolvimento do *Arouca Geopark* e dos seus *geossítios*.

E, se em alguns aspetos mais pormenorizados, tal até pode ser condicionante e redutor da função/atividade museológica do MMA, a verdade é que esta aposta no Turismo, Património e Cultura do concelho é muito benéfica para o museu, pois este é parte integrante dela, mesmo quando está demasiado associado ao *Arouca Geopark*. Isto porque apesar de Arouca (e o próprio MMA) não poder de forma alguma ser restringida de forma aglutinadora ao vasto e rico património geológico aqui existente, já que dispõe de mais tipos de património (não menos vasto, rico e importante), é manifestamente evidente que uma aposta forte, equilibrada e sustentada da autarquia nestes setores do Turismo, Património e Cultura origina um benefício generalizado a todas as instituições, associações e formas de expressão do concelho, entre os quais o MMA.

Se à aposta autárquica juntarmos a aposta que existe nos mesmos setores por parte de entidades privadas de Arouca, em sintonia com a autarquia, então creio que estão reunidas as condições ideais para se poder falar em mais uma oportunidade para o MMA ter um papel interventivo, dinamizador e acrescente de quantidade e qualidade à oferta existente nestes setores.

- Possibilidade quase constante do museu se "socorrer" de estagiários: apresentado na categoria de Forças como um historial positivo de colaboração, referido como solução de recurso insuficiente para colmatar a falta de recursos humanos e financeiros na categoria de Fraquezas, na realidade os protocolos de colaboração

com estagiários dos mais diversos níveis e origens académicas podem constituir uma oportunidade interessante do MMA limitar as suas lacunas e maximizar o seu raio de ação museológica, desde que os protocolos sejam observados e potencializados como uma solução de recurso possível benéfica para ambas as partes e não como a fórmula encontrada para resolver as fragilidades de recursos existentes (sobretudo humanos e financeiros). Creio ser fundamental que se tenha sempre em mente a noção de que o recurso a estágios é uma solução temporária e que nem sempre é bem-sucedida na prática, pois pode não existir correspondência de objetivos e expectativas entre museu e estagiário ou vice-versa.

Apesar disso, e tendo em conta estas condicionantes, a possibilidade do museu se “socorrer” em protocolos de estágio constitui uma oportunidade, já que se podem conseguir suprir algumas necessidades e ampliar a sua atividade museológica, tal como tem acontecido, de uma forma geral, com o Museu Municipal de Arouca.

- Arouca integra a Área Metropolitana do Porto/mais plataformas de divulgação: como o próprio título desta oportunidade indica, o facto de o município integrar a AMP é extremamente vantajoso, já que estão disponíveis mais plataformas de comunicação, divulgação e apoio a eventos, maior visibilidade cultural e turística nesta área metropolitana do país ou ainda uma maior possibilidade de participar em iniciativas e sessões conjuntas e comuns com os outros municípios integrantes da AMP (como, por exemplo, aconteceu este ano por altura das comemorações do dia 18 de maio – Dia Internacional dos Museus – onde existiu uma iniciativa originária da AMP que consistiu na troca/permuta temporária de atividades de serviço educativo entre os vários museus, tendo o MMA/CMA efetuado essa permuta com o Museu da Chapelaria de São João da Madeira).

Sucintamente é, portanto, plausível afirmar que integrar uma rede metropolitana da importância e dimensão da AMP constitui uma vantagem e oportunidade exemplar para Arouca, para os seus museus e, de uma forma geral, para todos os municípios, instituições e entidades associadas a esta área metropolitana.

- Vários tipos de património/manifestações culturais de Arouca para se explorarem: incidindo também sobre outras oportunidades já aqui apresentadas (como a forte identidade arouquense que é apresentada pelo museu, a possibilidade de fomentar

parcerias com associações locais ou a aposta consolidada da autarquia na Cultura, Turismo e Património,) este item pretende salientar que a diversidade e riqueza das várias classes de património e manifestações/eventos culturais existentes em Arouca constitui uma oportunidade de as investigar, explorar, dinamizar, salvaguardar, transmitir e vivenciar, oportunidade essa na qual o MMA desempenha e deve desempenhar ainda mais um papel dinamizador e que permita o acesso e fruição das mesmas pelas gerações presentes mas também pelas gerações futuras.

- Aumento dos profissionais com formação específica em Museologia: facto para o qual este Mestrado contribui (tal como outros cursos/instituições), o aumento do número de pessoas com formação mais direccionada no âmbito da Museologia é uma oportunidade muito vantajosa do MMA e dos museus em geral se dotarem de recursos humanos mais qualificados, que consigam responder de forma mais eficiente às situações existentes, introduzindo por vezes novos métodos de ação, políticas e práticas diferentes das existentes. Por outro lado, faz todo o sentido que, preferencialmente, sejam as pessoas com formação na área da Museologia a constituir parte ou a maioria dos recursos humanos de um museu.

Deste modo, o aumento do número de profissionais com formação museológica é vantajoso para o panorama museológico português, devendo estar refletido no mesmo, sempre que possível.

- Aumento e variedade de recursos e serviços aplicáveis aos museus: em consonância com a oportunidade apresentada em cima, tal como se verifica um aumento de profissionais com formação museológica, também se verificou uma evolução e aumento de soluções, serviços e recursos aplicáveis ao mundo dos museus, nas suas mais variadas componentes, acompanhando a evolução generalizada da sociedade. E, tal como na oportunidade anterior, sempre que for exequível o recurso aos mesmos, esse deve ser efetuado de forma racional e sustentada, integrando essas soluções e recursos numa visão de futuro de modo a que imprimam vantagens e potencialidades constantes aos museus em vez de potencialidades temporárias que se esgotam num pequeno período temporal. Tal oportunidade para os museus em geral pode ser também se aplicável ao caso do MMA.

- Possibilidade de explorar novas tecnologias e ferramentas no MMA: na diversidade de novas aplicações e recursos abordada anteriormente, merece que se destaque como mais uma oportunidade interessante o campo das novas TICM – Tecnologias de Informação e Comunicação em Museus. Acompanhando a evolução generalizada das TIC, também o mundo museológico dispõe hoje de maior quantidade e diversidade de soluções tecnológicas que facilitam o trabalho dos museus e podem cativar os seus públicos, como nos foram apresentados alguns exemplos na Unidade Curricular de Tecnologias da Informação e Comunicação em Museus do ano transato. Além disso, a vertente financeira pode até nem pesar na questão, visto que existem ferramentas tecnológicas disponíveis *on-line* gratuitamente que podem reduzir custos financeiros nos museus e melhorar o desempenho dos mesmos. No caso do MMA, esta constitui-se também como mais uma solução/oportunidade interessante, desde que exequível, apesar de o museu já dispor de algumas soluções tecnológicas como o sistema de gestão e inventário *In Patrimonium* e de ter sido dotado recentemente de mais uma solução tecnológica (a colocação na receção de 2 ecrãs LCD que exibem alguns objetos mais representativos das coleções do museu).

AMEAÇAS (Threats):

- Museu de Arte Sacra (Irmandade da Rainha Santa Mafalda) é um "concorrente" indireto do MMA: não é caso único mas pode ser talvez o maior "concorrente" do MMA, pois é o único museu do concelho e um dos seus maiores *ex-líbris*, quer pelas suas valiosas coleções de arte sacra, quer pelo espaço onde está inserido (Mosteiro de Arouca). Sendo de cariz privado, pertencendo à Real Irmandade da Rainha Santa Mafalda, é um museu estritamente de cariz religioso e está muito bem referenciado na Península Ibérica devido ao valor histórico e artístico da sua coleção. Mesmo sendo muito diferente do MMA, a verdade é que este museu pode constituir-se com um concorrente, sem bem que indireto, devido às inúmeras diferenças entre ambos. Sucedem-se até as ocasiões em que o MMA tem de reencaminhar para o Museu de Arte Sacra visitantes enganados no museu que queriam visitar. Contudo, esta não é a única instituição cultural que pode ser considerada como concorrente do MMA, pois existem mais instituições espalhadas um pouco por todo

o concelho que, além de complementarem toda a oferta cultural e turística da região, acabam por competir entre si para cativar o público, repartindo-o e fragmentando-o.

- Arouquenses não mantêm, em geral, uma relação de proximidade e visita regular com o museu: problema já identificado anteriormente, constitui uma das principais ameaças ao desenvolvimento do museu, que não consegue, em geral, manter uma relação de proximidade e visita regular com quase toda a comunidade envolvente, refletindo-se isso em algumas exposições e períodos de tempo com muito pouca afluência de público. Além disso, pude constatar que parte da comunidade local não mantém hábitos de contacto com o museu. Isso foi visível por exemplo aquando da exibição da exposição temporária *Futebol em Arouca: Histórias, Paixão e Memórias*, onde muitas das pessoas que estiveram ativamente ligadas ao processo de conceção da exposição não iam regularmente ao museu. Aliás, como já foi referido, um dos objetivos dessa iniciativa foi o de estabelecer uma plataforma de visita e contacto desses arouquenses para com o MMA, para que no futuro eles possam constituir visitantes mais assíduos do museu. No entanto, e como foi referido, esta continua a ser uma das principais ameaças do museu, a falta de público mais constante e regular.
- Centralização da aposta autárquica no Arouca Geopark que, por vezes, retira visibilidade ao museu: fator já indicado anteriormente e que, apesar da aposta da autarquia no setor turístico, patrimonial e cultural (no qual se inclui o projeto *Arouca Geopark*) ser positiva e vantajosa para o museu, a centralização excessiva dessa aposta no projeto *Arouca Geopark* parece-me algo perigosa e redutora das funções do MMA, constituindo assim uma ameaça ao normal desenvolvimento da atividade museológica do mesmo.
- Crise financeira que assola Portugal e a Europa, o que se reflete na cultura e no MMA: é inevitável nos dias de hoje não abordar este acontecimento e as suas repercussões aos mais variados níveis (económicos, financeiros, sociais, demográficos, sociológicos, mas também culturais). E, interessa-nos aqui abordar sobretudo os reflexos desta crise na vertente cultural e social. Ou seja, a existência de todo este conjunto de dificuldades de Portugal e de parte da Europa afeta de forma crucial um setor da cultura que, além de ter sempre a “fatia” mais pequena

dos orçamentos de Estado, viu-se em 2011 privado do seu Ministério da Cultura, viu serem fundidas algumas direções gerais como o IMC ou o IGESPAR e viu ainda serem extintas verbas e fundações que tinham um papel importante na dinâmica cultural do país. Aliás, até é comum ouvir como eu já ouvi expressões na rua por parte de algumas pessoas como “a cultura não dá de comer a ninguém” ou “a cultura não mata a fome”. Apesar de serem muito ambíguas e discutíveis, a verdade é que o setor cultural é, regra geral, aquele que mais rapidamente é alvo de cortes e que sofre as consequências das crises económicas e financeiras.

Se em Portugal a crise faz, infelizmente, parte do modo de vida mais recente do país, Arouca não iria ser exceção. A autarquia procede, em conformidade com as necessidades e disposições legais, a cortes na despesa, sendo a sua aposta turística e cultural afetada. Aí, o MMA é claramente afetado, tendo já sido referidos anteriormente alguns reflexos destes cortes na despesa efetuados.

Este fator é, por isso uma das principais, senão a principal ameaça do MMA e de Portugal em geral.

- Demasiada dependência do trabalho de estagiários para colmatar funções essenciais do museu: aspeto já referido e discutido anteriormente sob várias visões, é no meu entender uma ameaça se o MMA fique demasiado dependente da cooperação de estagiários para assegurarem funções vitais de um qualquer museu, como o assegurar do serviço de receção ou a colaboração no serviço de montagem/desmontagem de exposições ou ainda a elaboração parcial ou total de catálogos de exposições e demais documentos museológicos importantes. Cair numa elevada dependência destas soluções para colmatar lacunas museológicas evidentes pode ser bastante perigoso pois as soluções adotadas são sempre de cariz temporário e um museu não deve nem pode viver de estagiários ao longo da sua vida, necessita sempre de profissionais qualificados e com um mínimo de experiência para assegurar as suas funções de caráter mais imprescindível.
- Estado inativo de alguns dos programas de financiamento a museus (ex: RPM/IMC): naturalmente associado a outras Ameaças como a crise económica e financeira, sendo até um reflexo da mesma, a inatividade de alguns programas de apoio e financiamento de atividades culturais ou ações específicas em museus constitui um

duro revés na oportunidade que algumas instituições culturais tinham anteriormente para suprir algumas lacunas apresentadas e investir nalguns projetos que tinham interesse em lançar.

O exemplo de algumas ações do Instituto dos Museus e da Conservação e também da Rede Portuguesa de Museus é bastante elucidativo deste cenário de dificuldades em que os museus e grande parte do setor cultural atravessam, ameaçando seriamente muitas instituições culturais e obrigando a uma enorme capacidade de sobrevivência, originalidade e improviso para, sempre que possível, continuar a desempenhar uma atividade museológica de qualidade e interesse à sociedade em geral.

- Cortes sucessivos de recursos nas organizações estatais, distritais, regionais, municipais: em consonância com o item anterior e outros ainda presentes nesta análise SWOT, e tendo já sido referido como um fator que ameaça a sobrevivência de muitas instituições culturais, os sucessivos cortes nos recursos de muitas organizações ao nível estatal, distrital, regional e municipal agravam ainda mais todo o cenário. Se atentarmos ainda que estamos na presença de um museu municipal inserido num concelho que ainda conserva muitos traços de ruralidade e até isolamento, sabendo-se que os principais cortes são efetuados em entidades públicas, maiores são as dificuldades de um museu como o MMA.

A este cenário é plausível acrescentarem-se ainda a questão das instituições culturais de âmbito privado. Dependendo de cada um dos casos e do modo de atuação museológica em cada situação, não é descabido afirmar que também estes sentem muitos reflexos da crise e são também, eventualmente, alvo de cortes de recursos em alguns níveis.

Após serem analisados cada um dos itens que constituem esta análise SWOT, sustentando-se por que razão se enquadram como Forças, Fraquezas, Oportunidades ou Ameaças, verifica-se que não existe um grande desnível entre os 4 parâmetros, sendo que o parâmetro das Ameaças é o que apresenta menos fatores. Contudo, não é totalmente

correto inferir-se daí que esse parâmetro terá uma menor influência já que, conforme foi analisado, se tratam de ameaças muito sérias que atrapalham imenso a vida do MMA e que se refletem no dia a dia da instituição.

Olhando mais friamente a forma de aplicação e execução desta ferramenta de análise SWOT, é necessário cruzar todos os quadrantes e fatores como explica a imagem 16, ou seja, verificar em que quadrante existe predominância para se perceber a situação global em que a instituição se encontra e qual o sentido que deve adotar. Ou seja, se após este cruzamento de quadrantes se verificar predominância de Ameaças e Fraquezas estamos perante um estado de “Sobrevivência”; Ameaças e Forças – “Manutenção”; Oportunidades e Fraquezas – “Crescimento”; Oportunidades e Forças – “Desenvolvimento”.

É, portanto, deste cruzamento que se pode concluir e retirar resultados eficientes da análise efetuada. Por isso, a estratégia a adotar consoante as situações dever ser:

Forças e Oportunidades - Tirar o máximo partido dos pontos fortes para aproveitar ao máximo as oportunidades detetadas. **“Desenvolvimento”**.

Forças e Ameaças - Tirar o máximo partido dos pontos fortes para minimizar os efeitos das ameaças detetadas. **“Manutenção”**.

Fraquezas e Oportunidades - Desenvolver estratégias que minimizem os efeitos negativos dos pontos fracos e que em simultâneo aproveitem as oportunidades detetadas. **“Crescimento”**.

Fraquezas e Ameaças - As estratégias a adotar devem minimizar ou ultrapassar os pontos fracos e, tanto quanto possível, fazer face às ameaças. **“Sobrevivência”**.

Analisando a aplicação da ferramenta SWOT no MMA, ao nível interno (MMA/CMA) temos a predominância residual de Fraquezas (12 versus 11) e, ao nível externo (Arouca e ambiente geral) temos a predominância mais clara de Oportunidades (12 versus 7). Olhando para o que anteriormente foi referido, temos portanto uma situação de adoção de políticas e práticas de **Crescimento**, ou seja, a aplicação de estratégias que minimizem os efeitos negativos dos pontos fracos e que em simultâneo aproveitem as oportunidades detetadas.

Ou seja, internamente sobressaem um pouco mais as fraquezas do MMA, se bem que de forma ligeira, em relação aos seus pontos fortes, apesar desta ser uma relação de

equilíbrio entre pontos fortes e pontos fracos já que o museu vive destas ambiguidades: têm lacunas que persistem no tempo e no espaço mas simultaneamente, tem também pontos fortes que nem todos os museus se podem gabar de ter. Porém, para potenciar as qualidades da instituição, só minimizando ou resolvendo as suas principais fragilidades é que lhe será possível explorar e beneficiar de forma mais ampla das suas qualidades.

No contexto externo e globalizante, o cenário é diferente: existem várias oportunidades e pontos passíveis de uma aposta forte e consolidada mas é necessário ter em atenção, além das fragilidades internas, as ameaças externas que podem condicionar (e até já condicionam) o desempenho do museu e a intensidade de aposta em novas oportunidades, projetos ou práticas museológicas.

Concluindo sucintamente este ponto, esta análise SWOT ao MMA permitiu identificar de forma direta e simples vários fatores que influenciam positiva ou negativamente o museu e o seu desempenho. Ficaram explícitas as várias dificuldades internas da instituição que, olhando para o cenário externo, podem ainda vir a ser mais agravadas. No entanto, nem tudo é negativo, pois o museu, mesmo perante todas as dificuldades, apresenta características internas muito positivas que, aliadas ao já referido combate necessário das fragilidades existentes, podem ser fundamentais para o progresso e crescimento do museu, até porque oportunidades externas interessantes para a instituição não parecem faltar.

2 – Proposta pessoal para atuação museológica num futuro a curto/médio prazo: minimização/resolução das limitações existentes e investimento nas potencialidades/oportunidades locais

Visualizando todo o processo de estágio até este momento, após uma primeira fase de apresentação, descrição, documentação e avaliação do contexto mais prático do estágio, surgiu a oportunidade vantajosa para ambas as partes de elaborar uma visão pessoal o mais rigorosa e realista possível, investindo-se na utilização da ferramenta de análise global modelo SWOT para perceber as características e estado atual do Museu Municipal de Arouca.

Interessa agora, por isso, complementar essa análise globalizante com uma visão pessoal simples, sucinta, estratégica, apresentando metodologias, práticas e possíveis soluções a serem adotadas pelo museu para, primeiramente, combater as suas fragilidades e, posteriormente, investir numa atuação museológica consolidada, articulada com a comunidade e consensual com a missão e objetivos da instituição. Isto para lhe permitir uma afirmação no contexto cultural local e regional ainda mais clara.

Tendo em conta os resultados da análise SWOT ficou clara a necessidade de serem combatidas ou resolvidas as necessidades e fragilidades estruturantes do museu, que são várias. Uma delas prende-se com a falta de recursos humanos, financeiros e materiais. Aí, e tendo em conta todo o contexto em que o museu está inserido, penso ser fundamental primeiramente que a autarquia que tutela o museu repense se existem condições à sua existência ou não, quais os objetivos e qual o papel que quer que ela desempenhe no meio local e defina uma clara estratégia de desenvolvimento do museu. Se após essa redefinição de missão, metas e objetivos do museu, ainda imperar a resolução dessas lacunas de recursos a vários níveis, então creio que será uma solução indispensável a procura de fórmulas e programas de financiamento, um pouco à semelhança do que a autarquia tem feito um pouco para todas as áreas (obras no museu, projeto de regeneração urbana e requalificação da vila de Arouca, etc.). Paralelamente, é indispensável canalizar esforços na contratação de pelo menos mais um funcionário, um profissional qualificado em museologia que possa acrescentar maior robustez e qualidade ao leque de recursos humanos, suprimindo

parte das fragilidades do museu, potenciando a sua atividade e aumentando a sua qualidade. Não é preciso uma investigação teórica e bibliográfica muito extensa para se perceber que esta posição é defendida por muitos autores consagrados.

Além disso, é necessário que se faça um esforço extra no sentido de dotar o MMA de mais alguns recursos materiais importantes, como por exemplo um espaço e material adequado para fazer a receção e primeiro tratamento de algumas peças (algo que já foi pedido em alguns relatórios anteriores enviados à CMA) ou ainda mais materiais e armários para tornar as reservas do museu mais eficientes, até porque esta questão das reservas é outro dos problemas que têm de ser urgentemente solucionados. Relativamente ainda à falta de recursos, como o edifício apresenta algumas vulnerabilidades, seria importante que fossem adquiridos alguns aparelhos ou soluções que minimizem essas vulnerabilidades, apesar da solução ideal ser efetuar obras de pequena dimensão para resolver o problema, sabendo-se no entanto das dificuldades financeiras gerais do país que muito afetam o setor cultural.

Paralelamente penso também ser fundamental, um pouco aliado ao que referi anteriormente, que seja feita uma avaliação concreta e realista ao museu, ao que faz bem ou menos bem, ao que deve manter ou mudar, ao que deve fazer. Este tipo de avaliação deve ser uma avaliação partilhada e conjunta com o museu, à semelhança do que deve ser grande parte das tomadas de decisão sobre a instituição museológica, até porque, na realidade, o MMA (pela sua especificidade de museu) não tem uma direção centrada totalmente no planeamento, na gestão e poder de decisão sobre a instituição, mas tem uma estrutura autárquica preocupada e focada em gerir uma série de setores, departamentos e questões, admitindo-se que por vezes que a grande variedade de questões a abordar possa não permitir uma gestão ainda mais eficiente de uma instituição cultural com características próprias. Também por aí, referi anteriormente a questão de, em alguns momentos, poder existir falta de sensibilidade da estrutura dirigente para as questões museológicas e necessidades fundamentais do museu.

Deste modo, tendo em conta tudo isto, seria também importante emergir dessa avaliação e poder de liderança partilhado que se tomassem decisões que me parecem óbvias: numa instituição cultural com apenas 3 funcionários que, em regime de folgas e rotação de dias de trabalho, estão em permanência a instituição 7h por dia e 7 dias por

semana (mesmo à 2ª feira quando o museu encerra ao público), é urgente reforçar o quadro de recursos humanos com pelo menos mais um profissional qualificado em museologia, mas também retirar o ónus a duas das funcionárias (Cristiana Santos e Ana Cristina Martins) de terem de despendar grande parte do seu tempo e esforço a tratar de questões que são extra museu, como são, por exemplo, a gestão e tratamento do mapa de transportes da autarquia. Tal decisão é, a meu ver, urgente para melhorar a eficiência do museu, mas por si só também não chega.

Se for conseguido minimizar ou resolver parte destas questões com estas ou outras soluções (desde que tenham o mesmo impacto positivo no museu), penso que se pode avançar no sentido de aproximar ainda mais o museu da comunidade local, criando laços ainda mais fortes de identidade e pertença desta com o seu museu municipal. Isto é uma tarefa difícil e morosa, mas é também uma das fraquezas e ameaças encontradas na análise SWOT efetuada. Investir nas atividades de inclusão de toda a comunidade, por mais diversa e diferente que ela seja, parece-se a solução e, em parte, é isso que tem sido feito através de iniciativas como *Caldo no Museu* ou *Conversas no Museu*. Fortalecer essa aposta, tornando-o ainda mais um museu de inclusão e dando-lhe características comuns às de um ecomuseu que trabalha e vai ao encontro das necessidades culturais da comunidade que o rodeia deve ser a fórmula utilizada para eliminar esta barreira que separa o MMA de boa parte da comunidade arouquense que não vai regularmente ao museu e que não tem rotinas que a levem a ir. Isto, porque fui sentindo que os turistas que vêm conhecer ou visitar Arouca têm o bom hábito de vir visitar o museu, já que os museus são a expressão e reflexo dos locais que os abrangem.

Em relação a esta questão e, citando Castro Almeida, Presidente da Câmara Municipal de São João da Madeira aquando das II Jornadas de Museologia no Museu da Chapelaria daquela cidade:

“Quando quero conhecer um concelho ou uma cidade onde nunca fui, aprendi por experiencia própria que o primeiro local a que me devo dirigir para visitar são os museus que ali existem, já que eles são o melhor reflexo do que é aquele lugar.”

Ainda na questão da minimização dos problemas existentes, mas fazendo já a ponte para a estratégia de investimento e exploração das potencialidades e oportunidades locais,

seria de todo interessante verificar como reagiria a dinâmica cultural e turística do concelho se a fortíssima aposta autárquica no projeto *Arouca Geopark* (muito apoiada no património geológico do concelho mas também no histórico, natural e gastronómico) fosse mais repartida e menos centralizada. Ou seja, se se diversificasse de forma mas equitativa essa aposta, incluindo naturalmente uma presença mais forte e ativa do MMA no panorama cultural e turístico do concelho penso que seria benéfico não só para o museu, como para Arouca, que apesar de ser reconhecida pela UNESCO e demais entidades nacionais e internacionais por ter um Geopark de referência e excelência, deveria ser também conhecida por ter um museu municipal forte, ativo, dotado de meios e recursos, interventivo, inclusivo, trabalhando para a comunidade arouquense e em função dela no sentido de a valorizar a ela, à sua identidade, valores e património material e imaterial.

Isto até para que se possa evitar que se chegue à questão, muitas vezes abordada em Portugal, de cada uma das terras (muito através das suas autarquias) abrirem museus “por abrir”, ou seja, não tanto pelo projeto museológico que leve à necessidade de criação, manutenção e desenvolvimento de um espaço museológico, mas sim por outro tipo de questões menos relacionadas com a museologia, como possam ser criar um museu para dar um fim útil a um espaço em vias de desuso e abandono ou como sejam as rivalidades locais, regionais ou entre associações e entidades que culminem na criação de museus só porque eles também existem noutros locais. Há que ter uma forte sensibilidade na análise destas questões, até porque o momento da criação de um museu não se remete só à criação, já que isso implica toda uma política e estratégia não só de manutenção como de desenvolvimento sustentado e dinâmico do mesmo.

Aliás, toda esta questão deve ser direcionada para o investimento nas oportunidades e potencialidades locais. No caso concreto do MMA, além de ser um museu recentemente aberto, apesar do projeto que esteve na sua base já ter mais de uma década, o seu curto período de vida aponta claramente nesse sentido, ou seja, no apostar das potencialidades do concelho onde se insere, na sua comunidade, identidade, património material e imaterial para desenvolver-se a si e a Arouca, preservando sempre os traços culturais de um local com uma história e modo de vida muito próprio e peculiar, um local que cresceu à volta do seu Mosteiro e encontra ainda lá, quanto mais não seja geograficamente falando, o seu centro.

Contudo, existem mais potencialidades que podem e devem merecer especial atenção por parte do MMA/CMA, sendo alvos prioritários a explorar numa estratégia de atuação e desenvolvimento no futuro, como sejam a intenção mais forte de estabelecer parcerias, sinergias e trabalhos cooperativos com as várias associações locais para uma atuação mais forte, conjunta e em consonância também com a comunidade que todas representam, o que, a meu ver, até tem já sido feito mas que deve merecer uma tónica ainda mais acentuada. Este acentuar de trabalho em parceria faz todo o sentido quando, como referi, estamos na presença duma autarquia que tem feito um grande esforço para apostar no Turismo, Património e Cultura como motores de desenvolvimento sustentável do concelho, combatendo as assimetrias e demais problemas que o assolam. É essa promoção destes 3 importantíssimos setores em qualquer sociedade moderna que constitui uma excelente oportunidade e que deve servir como estratégia para o museu municipal se desenvolver, dinamizar e agarrar um papel mais importante num concelho decidido a afirmar-se apoiado nesses setores cruciais para qualquer sociedade.

Paralelamente, creio que tem todo o interesse constar desta estratégia de desenvolvimento e atuação do MMA a posta na potencialidade que constituem as novas tecnologias e demais recursos/ferramentas aplicadas ao mundo dos museus. Isto porque a evolução geral da humanidade sofreu um grande impacto positivo nas últimas décadas com o aparecimento e generalização de meios tecnológicos e de comunicação como os computadores, a internet, os telemóveis e demais tecnologias de ponta. Tudo bem que estamos na presença de um museu municipal, com um âmbito de atuação mais reduzido que outros museus, mas se a estratégia passa por desenvolvê-lo, dotá-lo de mais meios e recursos para que o seu papel na sociedade e na cultura seja mais relevante, então a aposta na tecnologia aplicada à cultura e aos museus faz todo o sentido. Também por isso podemos dizer que temos exemplos felizes e bem-sucedidos neste campo e que até estão bem próximos de Arouca, como é o caso do também recente Museu de Penafiel, inserido numa cidade que até mantém algumas semelhanças gerais com Arouca, provavelmente devido também à proximidade geográfica entre ambas. Além disso, uma parte destas soluções tecnológicas está disponível *on-line*, sendo gratuitas ou a preços não tão insuportáveis quanto isso.

Contudo, quer em relação a esta oportunidade que representa a evolução generalizada e muito rápida das Tecnologias da Informação e Comunicação, quer também a outras potencialidades e oportunidades passíveis de aposta, é imperial ter sempre em atenção que estrutura e condições tem o museu para poder avançar nesse sentido, nomeadamente condições financeiras tão fundamentais como são nos dias de hoje. Só fará sentido um investimento financeiro, humano e material de tal ordem se isso não puser em risco ou custar a normal atividade e sobrevivência da instituição, pois de nada servirá imprimir um grande desenvolvimento a curto prazo num projeto museológico importante e relevante se, a médio prazo ele tiver de ser obrigado a regredir ou até a encerrar o seu ciclo de vida, o que naturalmente é trágico. A questão da racionalidade, da política de ação estratégica bem definida e ainda o saudável crescimento/desenvolvimento sustentável são completamente decisivos, fulcrais em todo este cenário, considerando que a sua ausência em planos museológicos como este do MMA é, sem dúvida, nefasta e prejudicial.

Para terminar este capítulo, e tendo em conta a análise e proposta pessoal de atuação museológica/cultural já realizada (com o auxílio da ferramenta de gestão SWOT) ao MMA é, no geral, positiva e razoavelmente animadora: não escondendo as fragilidades e dificuldades existentes, quer a nível interno, quer a nível externo e aplicando estas ou outras fórmulas e soluções para combater essas dificuldades, penso que o caminho deste museu pode ser extremamente interessante e positivo, pois tem muito por onde melhorar e apostar se resolver os problemas que considero estruturantes, podendo constituir-se de forma mais consistente como uma marca e referência cultural a nível regional, num concelho que apesar dos seus problemas e assimetrias, goza de características e potencialidades fantásticas para, de forma sustentada e saudável, melhorar ainda mais, tendo em conta até a política de dinamização de setores estruturantes (como a Educação, Turismo, Cultura, Património) que tem sido adotada para Arouca e para muitas outras regiões portuguesas nos últimos anos, provando os resultados dessa política que o desenvolvimento cultural e social é evidente e que esse deve ser, sem dúvida, o caminho a seguir para instituições como o Museu Municipal de Arouca e municípios como este, aquele a que muito me orgulho de pertencer.

III – Conclusão

Como conclusão final de todo este longo processo de estágio que se iniciou em 2011, importa referir que o resultado final foi, a meu ver, muito positivo, tendo em conta que grande parte do plano de estágio foi cumprida e até superada na prática durante o período de estágio (em 10 iniciativas propostas, 5 foram concretizadas e outras foram discutidas ou iniciadas). A elaboração deste relatório de estágio teve com um dos principais objetivos a comprovação na prática deste sucesso relativo dos objetivos que foram estabelecidos entre mim, a Faculdade de Letras e o Museu Municipal de Arouca.

Ainda em relação ao período de estágio, este superou as expectativas iniciais, quer da minha parte, quer até da instituição acolhedora, a qual teve uma postura verdadeiramente exemplar já desde o 1º ano do Mestrado em Museologia, acolhendo-me e dando-me todas as condições possíveis para desenvolver e por em prática as iniciativas que fossem viáveis, discutindo a exequibilidade de todas elas. Paralelamente, colocando o enfoque no ponto de vista do museu, creio que este acabou por ter, durante um período de tempo bastante razoável (7 meses), um estagiário dinâmico, empenhado e colaborante nas mais diversas ações e atividades do museu, como ficou explícito, tendo até numa fase final colaborado com outros estagiários da instituição, aprendendo com eles também.

É possível, por isso, afirmar que este foi um período de estágio muito importante para a minha evolução pessoal, académica e profissional, tendo entrado em contacto com uma realidade museológica local, com qualidade, dinamismo e que apresenta bons indicadores para o futuro, apesar das suas dificuldades e fragilidades, ameaçadas também pelo cenário de regressão cultural originado pela crise económica que o país atravessa. Ou seja, pude constatar no terreno algumas práticas e fatores positivos, aprendendo com as dificuldades, improvisando por vezes, com alguma originalidade, formas de contornar ou superar essas mesmas dificuldades com as condições possíveis e existentes para alcançar os mesmos objetivos. Todo este cenário foi, por isso, muito importante e marcante no meu percurso como futuro profissional museológico, constituindo uma primeira experiência prática marcante.

No que diz respeito à feitura do relatório de estágio, foi uma preocupação fundamental fazer transparecer o documento as boas indicações, o agradável e bastante satisfatório período de estágio no Museu Municipal de Arouca. Penso que tal foi conseguido, quer pela descrição e detalhe mais pormenorizado sobre todo o estágio e iniciativas, quer até pela avaliação e impacto prático das mesmas. Numa segunda fase (de análise, avaliação e apresentação de linhas orientadoras para o futuro da instituição) tentei imprimir uma visão sempre prática e dinâmica, apoiada em pressupostos teóricos para que o leitor tenha uma perceção fiável da situação atual e possível evolução do museu. Esta segunda fase é, por isso, uma forma extremamente importante de complementar todo o trabalho prático realizado no terreno, acrescentando-lhe uma visão pessoal, interina, sustentada e realista sempre que possível sobre a instituição que me acolheu e serviu de segunda casa durante bastante tempo.

Deste modo, a conclusão geral que me apraz referir, é que este mais de um ano de trabalho árduo e diversificado pelas mais variadas áreas da museologia, com resultados práticos e que já ficarão no historial de atividade do museu, trazendo repercussões muito positivas, quer para o museu municipal que beneficiou de um estagiário de mestrado empenhado e com iniciativas museológicas e culturais de interesse para a instituição, quer para mim, enquanto estudante e futuro profissional museológico que beneficiei de um período de permanência longo, intenso e muito dinâmico num museu com várias fragilidades mas que me permitiu comprovar na prática muitas situações abordadas teoricamente no ano transato e ser alvo de um processo de aprendizagem teórico-prática bastante marcante para o meu percurso museológico.

Finalizando, não posso deixar de afirmar que foi para mim uma enorme satisfação e um verdadeiro motivo de orgulho poder ter estagiado no Museu Municipal de Arouca, instituição cultural da minha terra, onde nasci, cresci e tenho as minhas raízes, até porque senti que, de forma geral, me foram dadas as melhores condições e colaboração possível por parte da instituição e da autarquia que governa localmente o concelho de Arouca.